

Compreendes o que lê? - Volume II

# APOCALIPSE

## INVASÃO DOS REIS E DEMÔNIOS VINDOS DO ORIENTE

Deus seca o rio Eufrates e é desencadeado os últimos conflitos da História da Humanidade

Invasão de espírito demoníacos vindos do Oriente: doutrinas satânicas

O Dragão Vermelho, a China, com seu grande exército, lidera os conflitos mundial

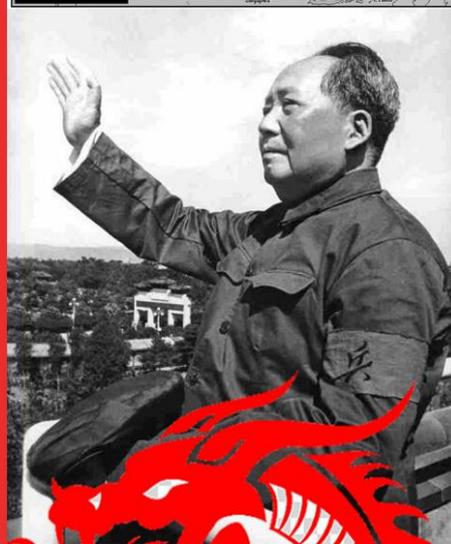
O Armagedom

A Igreja está grávida e dá à luz o Filho Varão, que vence o Dragão Vermelho e regerá todas as nações com cetro de ferro

O avivamento espiritual no Oriente

Cumpre-se o mistério de Deus: o Reino!

Por: Raimundo Barreto



[www.raibarreto.com.br](http://www.raibarreto.com.br)

# Índice

---

- 01** Prefácio
- 03** Introdução
- 06** I) Identificando os símbolos
  - 06** 1) Eufrates e o destino da Humanidade
  - 07** 2) Eufrates e o número 4
  - 08** 3) Deus se move a partir do Eufrates
  - 09** 4) Eufrates e o destino da nação de Israel
- 10** II) A origem dos povos orientais
- 11** III) Compreendendo as passagens de Apocalipse
  - 11** 1) A última Grande Guerra (Ap 9:13-21 // 16:12) - Invasão dos reis do Oriente
  - 14** 2) Invasão dos povos do Oriente - A liderança da China
    - 15** 2.1) O Exército Chinês
  - 17** 3) O confronto espiritual entre a "Mulher" e o "Dragão"
    - 20** 3.1) O Filho Varão e o Reino prevalecerão
  - 20** 4) Disseminação das doutrinas orientais - babilônicas
    - (Ap 16:13-16 // 10:1 a 11:14) Invasão de demônios vindos do Oriente
    - 21** 4.1) Estes fatos são provocados pela Parusia do Cristo Jesus
    - 21** 4.2) Doutrinas demoníacas vindas do Oriente
      - 22** a) Babilônia, o berço das religiões nefilins
      - 23** b) A Astronomia
      - 26** c) O Espiritismo
      - 28** d) A Magia
    - 30** 4.3) Julgamento da Babilônia nestes dias do fim
  - 31** 5) O propósito de Deus: convite ao arrependimento
  - 32** 6) O lugar da declaração profética nestes dias do fim
    - 32** 6.1) Os propósitos de Deus para com Israel
    - 33** 6.2) China e Israel: ligadas profeticamente
  - 34** 7) O Armagedom, sinal da última hora (Ap 16:16)
- 34** IV) O Ciclo Profético dos propósitos de Deus
  - 34** 1) O percurso da Palavra
  - 37** 2) O Japão no cenário profético de Deus
  - 40** 3) Cumpre-se o mistério de Deus: o Reino

## PREFÁCIO

---

*"Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo" (Apocalipse 1:3)*

Escrevi este ensinamento em novembro de 1997, quando morava em Rio Claro, interior de São Paulo. Os assuntos aqui tratados continuam atual e cada vez mais urgente a sua compreensão. Este conteúdo foi divulgado apenas em nossas comunidades cristãs espelhadas pelo Brasil. Mas, agora, estamos disponibilizando nas minhas redes sociais para que seja de conhecimento público.

Este estudo faz parte da Série: [Compreendes o que lêis?](#)<sup>1</sup>. No **Volume I**, temos o estudo completo do livro de Apocalipse e também sobre o **Paralelismo Hebraico**, forma literária de parênteses de versos que é largamente empregada nas Escrituras e que também foi usada por João ao escrever o Apocalipse. Ao entendermos o Paralelismo Hebraico, descobrimos a **"chave" do livro de Apocalipse**. Então, uma compreensão harmoniosa e bem real dos "mistérios" de Apocalipse nos é desvendada.

Neste **Volume II** vamos tratar pormenorizadamente dos textos de **Apocalipse 9:13 a 11:14 em paralelo a 16:12-16**, que trata de assuntos importantes como: Contaminação das nações com as doutrinas orientais; a última grande guerra mundial - liderada pela **China** e concentrando-se na região do rio Eufrates -; a guerra espiritual entre a Igreja e o dragão (Satanás); a vitória do filho varão e do Reino de Deus. Todos estes acontecimentos têm como referência e estão associados ao rio **Eufrates**.

Os últimos acontecimentos da história da humanidade estão se desenrolando em nossos dias. Começaram na década de **50** e durante **40 anos** (uma geração), até o ano de 1989, vêm acontecendo fatos que são preparatórios para os dias da plena manifestação do Reino de Deus sobre a terra. A partir do ano de **1990** estamos vendo **o tempo ser abreviado** e os fatos acontecerem em períodos mais curtos. Por sermos uma comunidade profética e cidadãos do Reino, não podemos ficar alheios às profecias bíblicas.

O Eufrates está relacionado com o ciclo profético dos propósitos de Deus para a humanidade. Este rio é o quarto (4º) que saía do Éden, local de nascimento da civilização e, agora, está associado em Apocalipse aos últimos fatos proféticos que sobrevirão às nações dos quatro (4) cantos da terra. O Eufrates é colocado como referência dos últimos acontecimentos da história das nações. Os fatos vistos neste estudo são prelúdio da manifestação do Reino de Deus, quando será implantado na Terra, através do Senhor e Seu Cristo (o filho varão - Corpo multimembrado) o sistema divino.

---

<sup>1</sup> Esta Série está publicada em meu blog: [www.RaiBarreto.com.br](http://www.RaiBarreto.com.br)

Este estudo também traz mais luz sobre os assuntos tratados pelo irmão Adiel Almeida de Oliveira no livro intitulado: "[A Visão do Continente Asiático](#)", publicado em 1988. Transcrevi alguns textos do livro e ainda acrescentei informações valiosas, que confirmam e ampliam o conteúdo do mesmo. Vamos compreender melhor o avivamento que ocorrerá no continente asiático, surgindo a partir do **JAPÃO** ("*ilhas do Oriente*"). Sendo assim, não abordamos apenas o aspecto negativo dos conflitos que serão desencadeados pela China mas, principalmente, abordamos o lado positivo dos propósitos de Deus. Mesmo na China e seus países aliados haverá um avivamento divino acontecendo.

Procurei incluir vários artigos, fotos e mapas no presente estudo - como forma de ilustração - informações complementares e embasamento dos assuntos tratados. Estas inclusões são importantes pois sei que muitos de nossos irmãos não têm acesso frequente a estes tipos de informações.

Tenho a consciência de que, as revelações contidas neste estudo, foram dadas pelo Senhor para que o Corpo de Cristo seja equipado com elas: "*... para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora dos principados e potestades nos lugares celestiais*" (Ef 3:10). O Corpo de Cristo não será surpreendido por nenhum acontecimento, pois "*Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas*" (**Am 3:7**).

Faço das palavras do apóstolo Paulo, minhas: "*Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo...*" (Gl 6:14a). Que o Senhor seja engrandecido pelas revelações aqui contidas. Dou graças, pois Ele tem repartido Sua sabedoria e mente com Seu Corpo.

*Raimundo Barreto da Silva*  
Rio Claro (SP), novembro de 1997

## INTRODUÇÃO

As passagens de **Apocalipse 9:13-21** em paralelo a **16:12**, descrevem uma visão HISTÓRICA do grande conflito mundial entre as forças orientais (asiáticas) e ocidentais, tendo como ponto de referência o **rio Eufrates**. Este grande conflito envolverá a nação de **Israel** e algumas nações ("reis") orientais, como a **China**.

Simultaneamente, as passagens de **Apocalipse 10:1 a 11:14** e **16:13-16**, paralelamente, descrevem o grande conflito ESPIRITUAL, como prelúdio do DIA do Senhor. Estas passagens paralelas narram os últimos acontecimentos antes da revelação do MISTÉRIO de Deus: o Seu REINO, conforme **10:5-7** e **11:15**. Dentre os acontecimentos estaremos analisando a invasão de espíritos demoníacos que procedem do ORIENTE, tendo como referência o **rio Eufrates**, que contaminarão as nações do mundo inteiro. Estes espíritos demoníacos, operadores de sinais, serão disseminados pelas doutrinas ou ensinamentos orientais (originárias da antiga Babilônia), que têm se difundido maciçamente nestes últimos anos.

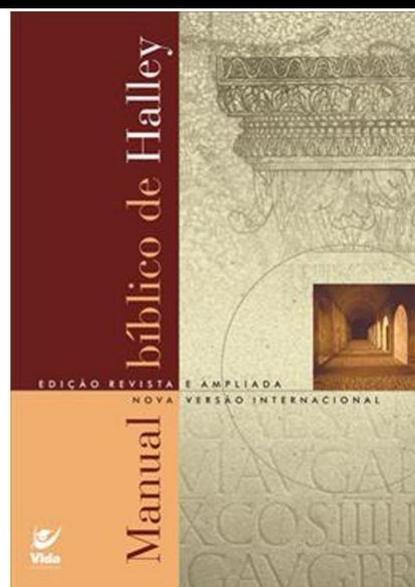
Veja como fica a estrutura do **Paralelismo Hebraico** destas passagens do livro de Apocalipse:

### A POESIA HEBRAICA

#### Paralelismo

“A Poesia hebraica não tem métrica nem rima, como a nossa. Consiste antes em paralelismos, ou ideias rítmicas. O mesmo pensamento é repetido com palavras diferentes, o segundo contrastando-se com o primeiro, ou levando-o a uma culminância, formando uma parêntese de versos, sinônimos ou antitéticos”

(Manual Bíblico H. Halley, p. 220)



**Ap. 9:13 a 11:14**  
**(vss. 9:13-21)**

"O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio **Eufrates**.

Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares, eu ouvi o seu número" (200.000.000).

"Assim, nesta visão contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões e de suas bocas saía fogo, fumaça e enxofre. Por meio destes três flagelos a saber: pelo **fogo**, pela **fumaça** e pelo **enxofre**" (expressão que se refere a uma GUERRA) "que saíam das suas bocas, foi morta a terça parte dos homens; pois a força dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas, porquanto as suas caudas se pareciam com serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano.

Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses **flagelos**, não se arrependeram das obras de suas mãos, deixando de ADORAR os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar, nem ainda se arrependeram dos seus ASSASSÍNIOS, nem das suas FEITIÇARIAS, nem da sua PROSTITUIÇÃO, nem dos seus FURTOS.

**Ap.16:12-16**  
**(vs. 12)**

"Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio **Eufrates**, cujas águas secaram para que se preparasse o caminho dos REIS" (nações) "que vêm do lado do NASCIMENTO DO SOL" (**ORIENTE**).

**(vss. 13 a 16)**

"Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta **três espíritos** imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de DEMÔNIOS, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do GRANDE DIA do Deus Todo-poderoso.

(Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha).

Então os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama **ARMAGEDOM**".

## Capítulo 10

*Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça, o rosto como o sol, e as pernas como colunas de fogo, tendo na mão um livrinho aberto.*

*Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, e bradou em grande voz, como ruga um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes. Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram, e não as escreva.*

*Então o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu, e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra e o mar e tudo quanto neles existe: **JÁ NÃO HAVERÁ DEMORA**, mas, nos dias da voz do **SÉTIMO ANJO**, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o **MISTÉRIO de Deus**" (cf. **11:15**), "segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.*

*A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai, e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele então me fala: Toma-o, e devora-o; certamente ele será amargo ao teu estômago, mas na tua boca, doce como mel. Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e na minha boca era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo. Então me disseram: É necessário que ainda PROFETIZES a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.*

## Capítulo 11

*Foi-me dado um CANIÇO semelhante a uma VARA, e também me foi dito: Dispõe-te, e mede o santuário de Deus, o seu ALTAR, e os que naquele adoram; mas deixa de parte o ÁTRIO exterior do santuário, e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes por quarenta e dois meses calcarão aos pés da cidade santa" (**Jerusalém**).*

*"Darei às minhas duas testemunhas que PROFETIZEM por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco" (símbolo de **ARREPENDIMENTO**). "São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra. Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo das suas bocas e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente deve morrer.*

*Elas têm a AUTORIDADE para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.*

*Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a **BESTA** que surge do abismo pelejará contra elas e as vencerá e matará, e os seus cadáveres ficarão estirados na praça da **GRANDE CIDADE** que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.*

*Então muitos dentre os povos, as tribos, as línguas e as nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados.*

*Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas*

*e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses DOIS PROFETAS atormentaram aos que moram sobre a terra. Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou e eles se ergueram sobre seus pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-*

*lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu na nuvem, e os seus inimigos as contemplaram. Naquela hora, houve grande terremoto e ruiu a décima parte da **CIDADE**, e morreram nesse terremoto sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas, e deram glória ao Deus do céu. Passou o segundo ai. Eis que sem demora, vem o terceiro ai."*

## **I) Identificando os símbolos**

Para entender o significado das visões tidas por João, primeiramente será necessário estudar o significado dos "símbolos" que fazem parte das mesmas. Em seguida, será possível extrair as conclusões a partir do significado de cada um deles.

Há uma regra que governa toda a Bíblia, e que diz que o primeiro uso de um determinado nome, frequentemente dá uma ideia do seu significado espiritual. Esta regra é conhecida como a **Lei da Primeira Menção**. A primeira ocorrência de uma palavra, nome de cidade, número, expressão ou pronunciamento, é a chave para seu uso e significado subsequentes; ou pelo menos serve de guia quanto ao ponto essencial associado com os mesmos.

Neste tópico I e no II, aplicaremos a Lei da Primeira Menção e outros princípios de interpretação bíblica para compreendermos o significado dos símbolos que aparecem nas visões dadas pelo Espírito Santo a João. Nos demais tópicos explicaremos as verdades seladas nas passagens paralelas transcritas anteriormente, e que descrevem os grandes acontecimentos proféticos que já estão se desenrolando no mundo.

### **1) Eufrates e o destino da humanidade**

Nas passagens que estamos examinando do livro de Apocalipse, o rio Eufrates é colocado como o principal ponto de referência de todos os acontecimentos que envolvem o tempo do fim.

O Eufrates, como veremos mais adiante, foi onde surgiu a primeira civilização humana, no Éden, e é novamente colocado como a referência dos últimos acontecimentos que envolverão todos os povos do mundo.

Desta forma, no Eufrates, Deus faz completar o ciclo de Seus propósitos para a humanidade. O princípio e o fim da história das nações estão relacionados com o EUFRATES.

## 2) Eufrates e o número 4

Eufrates é o rio onde, originalmente, ficava o Éden: "E saía um rio do Éden para regar o jardim, e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços. ... O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates" (**Gn 2:10 e 14**).

Os rios Tigre e Eufrates são os mesmos de hoje, os outros dois rios mencionados em Gênesis, e que nasciam no Éden, não existem mais.

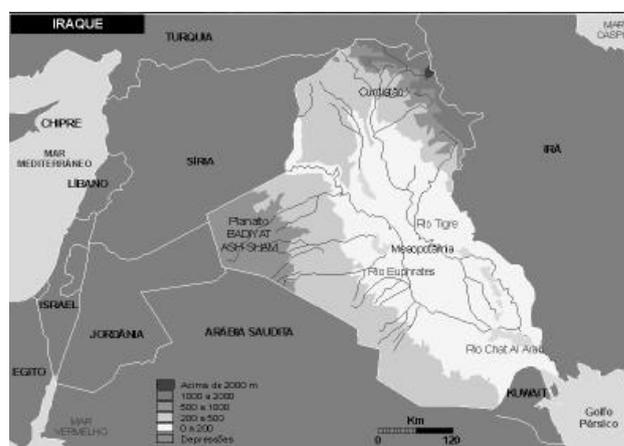


Foi às margens dos rios Eufrates e Tigre, na *Mesopotâmia* - termo que significa "entre os dois rios" - que surgiram as mais antigas civilizações. Cidades importantes como Harã (para onde Abrão se locomoveu depois de sair de Ur da Babilônia), Babilônia, Nínive (capital da Assíria) e Uruk são algumas que ficavam naquela região dominada pela Civilização Suméria (ver foto ao lado).

**O rio Eufrates está associado com fatos que têm repercussão mundial.**

Atualmente a região da Mesopotâmia localiza-se a leste da Síria e o norte do **Irque**, conforme mostra o mapa ao lado.

O Eufrates é o maior rio da Ásia ocidental, sendo, por isso mesmo, geralmente referido como "o rio" no Antigo Testamento (**Dt 11:24**). Ele nasce em dois afluentes principais, no Oriente da Turquia, o Murad-Su, e o Kara-Su, que começa perto de Erzerum, por mais de 1.930 quilômetros até o Golfo Pérsico.



A primeira utilização do nome do rio Eufrates na Bíblia nos revela que ele está associado ao número **4**. **Eufrates é o quarto braço do rio que nascia no Éden.**

O número quatro (**4**) refere-se a toda a criação, toda a terra. Mesmo na linguagem do dia-a-dia, temos na Bíblia expressões tais como "os quatro confins da terra" (**Is 11:12**). Em hebraico isso significa literalmente os "quatro quadrantes da terra". Portanto, o número 4 é o número que nos faz lembrar de **toda a terra**.

Chegamos, portanto, ao entendimento de que o rio Eufrates está associado com fatos que têm repercussão mundial.

### 3) Deus se move a partir do Eufrates

Ezequiel teve uma visão do trono de Deus (**Ezequiel capítulo 1**).

"Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados," (na Babilônia) "junto ao rio **QUEBAR** se abriram os céus, e eu tive visões de Deus..." (**Ez 1:1**).

**Quebar** era o nome de um rio na Babilônia, próximo do qual foram estabelecidos os exilados judeus. Em algumas inscrições encontradas de Nipur, do tempo de Artaxerxes I (464-424), é mencionado um rio chamado de *nari kabari* ("GRANDE RIO"), um canal navegável que sai do Eufrates, perto da Babilônia. Portanto, foi ali, nas proximidades do rio Eufrates, que Ezequiel teve a visão dos quatro seres viventes (querubins, **Ez 10:20**) e do trono de Deus.

O texto do capítulo um de Ezequiel mostra que ele teve a visão da espada e querubins de Deus. O **versículo 4** fala: "e no meio disto uma coisa como metal brilhante que saía do meio do fogo". E, no **verso 5**: "Do meio dessa nuvem saía a semelhança de QUATRO seres viventes, cuja aparência era esta:...", e passa a descrever os querubins. Cada querubim tinha quatro faces e quatro asas.

O termo *querubim* corresponde ao acadiano *karibu*, divindades da intercessão. São figuras temíveis e, segundo alguns rabinos, trata-se de **anjos guerreiros e destruidores**. Ainda conforme a visão de Ezequiel, os querubins faziam-se acompanhados de quatro rodas, que percorriam os quatro cantos da terra. Ou seja, cada um deles postava-se no meio de cada lado de um quadrilátero, suas asas estendidas tocavam os ângulos desse quadrilátero. Cada querubim tinha quatro rostos: o rosto de homem, olhando para fora do quadrilátero; à sua direita, o rosto de leão; à sua esquerda, o rosto de boi; na retaguarda, olhando para o centro do quadrilátero, o rosto de águia (ver também **Ez 10:18-22**, quando a glória do Senhor abandona o Templo com os querubins e as rodas). Os querubins, com suas rodas cheias de olhos (**Ez 1:18**), formavam uma carruagem onde Deus era transportado; Ele tinha rápida mobilidade para toda a terra. Esta é uma figura da **onisciência e onipresença** de Deus (**Ez 1:24**).

**Eufrates é o ponto de partida de onde Deus move os seus propósitos proféticos, para as nações do mundo inteiro.**

Em seguida, Ezequiel tem uma visão da glória divina (**Ez 1:26 a 28**). Acima dos seres viventes havia um firmamento de cristal: O trono de Deus era como **safira azul**; viu uma figura semelhante a um homem, "como um **metal brilhante, como fogo ao redor dela**", cheia de resplendor, como um **arco-íris** em dia de chuva. Esta figura semelhante a um homem, vista por Ezequiel, era o querubim que cobria o trono de Deus, conforme Ex 25:17-22. O anjo forte de **Ap 10:1** também é associado com o arco-íris, por cima de sua cabeça.

Podemos entender, por esta visão de Ezequiel, que o Eufrates simboliza o ponto de partida de onde Deus move os seus propósitos proféticos, para as nações da terra, os "quatro quadrantes da terra".

Os quatro querubins vistos por Ezequiel nas proximidades do Eufrates são os mesmos querubins protagonistas dos fatos narrados nas visões de João: "... dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates" (**Ap 9:14**). Os querubins são "soltos" para desencadear alguns dos últimos acontecimentos da história da humanidade. Eles estão sempre associados ao rio Eufrates.

#### 4) Eufrates e o destino da nação de Israel

O rio **Eufrates** é associado em **Is 11:11-16** à restauração de Israel. Vamos analisar alguns versículos, conforme abaixo (acompanhe em sua Bíblia):

**vs. 11:** Menciona a restauração de Israel paralelamente à vinda do Rebento de Jessé, assunto tratado nos versos anteriores (11:1 a 10). Este será o tempo quando o Senhor... *"estenderá a mão para resgatar o restante do seu povo. Naquele dia recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada"*. Fica claro que estes dois acontecimentos, a vinda do Rei e a salvação do remanescente de Israel, são eventos que marcarão radicalmente e definitivamente a história de **toda a humanidade**.

Os países mencionados neste versículo, representam toda a terra.

**vs. 12:** Recolherá os dispersos do seu povo, vindos dos quatro (4) confins da terra. *"Um pendão entre as nações"*. Esta expressão confirma a universalidade da profecia.

**vs. 14:** Os judeus voltam a conquistar a Palestina, vencendo os povos do Ocidente e do Oriente, tendo como referência o rio Eufrates.

**vs. 15:** O Senhor, com a força do seu vento, moverá sua mão contra o **Eufrates** e, ferindo-o, dividi-lo-á em **7 canais**. Haverá caminho plano para o remanescente voltar da Babilônia, semelhante ao dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito. A libertação do Egito não foi definitiva, mas esta será.

Em continuação a esta profecia, nos capítulos seguintes do livro de Isaías, temos as profecias contra diversas nações: Babilônia, Moabe (descendentes de Ló - Gn 19:30-38), Damasco e Efraim, Etiópia (Norte da África), Egito e outras. As profecias acerca da queda da Babilônia e das nações ORIENTAIS-ASIÁTICAS a ela associadas, estão sempre ligadas com os fatos da restauração de Israel, à vinda do Rei e à libertação do remanescente de Deus. Voltaremos a estes assuntos correlatos durante o resto do estudo.

## II) A origem dos povos orientais

Caim, depois de ter matado seu irmão Abel, fugiu da presença de Deus e foi habitar no ORIENTE do Éden, na terra de **NODE (Gn 4:16)**. No versículo **14** Caim confirma que o ódio e a morte estarão sempre ligados à sua história e à de seus descendentes: "... serei fugitivo e **errante** pela terra: 'quem comigo se encontrar me **matará**'".

Caim, banido da proteção tribal, correndo o risco de ser assassinado, sente a necessidade de uma proteção particular e "... **constrói uma cidade** ...", **vs. 17**. Quer dizer, ele a fortifica para se proteger. Caim, o fratricida, foi construtor de cidade, enquanto Abel foi pastor de ovinos. A Bíblia já começa a focalizar negativamente a civilização urbana, pois associa o autor do primeiro crime, Caim, ao construtor da primeira cidade.

A Bíblia confirma, em **Gn 4:17-24**, que os descendentes de Caim sempre tiveram atitudes **homicidas** e de **guerra**: "... Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro". Lameque, um de seus descendentes, confessa: "... Matei um homem porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou" - esta expressão é chamada de "**Cântico da Espada**". Lameque, pois, exultou na presença de suas duas mulheres por ter-se vingado, matando o jovem. A palavra para "matei" tem o sentido de atravessar com uma arma pontiaguda. Trata-se de uma jactância de segurança devido a possessão de armas superiores. Outra marca dos descendentes de Caim, segundo o versículo **19**, foi a **poligamia**.

**NODE**, lugar para onde fugiu Caim após ter matado seu irmão mais jovem Abel, era uma terra para o ORIENTE do Éden. O nome é o mesmo na forma que o infinitivo do verbo *nūdh* - "andar para lá e para cá, vaguear", empregado em Gn 4:14, quando Caim se queixa do fato que se tornaria "**errante**". A região é desconhecida fora da Bíblia, porém, sua forma e contexto sugerem que se tratava de uma região onde se tornava necessária uma existência errante (nômade), tal como aquela que até hoje se pode encontrar em diversas porções do **ORIENTE MÉDIO** - Irã, Líbia, Aeganistão, China e outras nações.

**Os povos Orientais tiveram sua origem dos descendentes de Cão. Têm tradição de idolatria, feitiçaria e guerra.**

Por causa do Dilúvio, os ímpios, que não estavam na arca da salvação, foram aniquilados. Todas as nações sucumbiram, exceto os sete remanescentes que estavam com Noé. Porém, os descendentes dos nefilins (gigantes), tiveram sua linhagem propagada em um dos filhos de Noé: **Cão**. Os descendentes de Cão, após o dilúvio, migraram para o sul e para o Oriente do Éden (onde ficava o rio Eufrates), dando origem às civilizações da Suméria (sendo a capital Babilônia) e da Assíria (com sua capital Nínive). Estas civilizações são o berço de vários povos (nações) da atualidade, como: Líbia, Irã, Iraque, Jordânia, Arábia Saudita, Afeganistão, Paquistão, Índia, China (que em cerca de 1200 a.C. introduziu sua cultura na Coreia), Japão, Egito e povos do Norte da África. Estas nações estão concentradas na Ásia, Oriente Médio e Norte da África, fazendo um "cerco" geográfico que envolve a Palestina.

Note que Caim e os descendentes de Cão sempre tiveram sua história ligada à da nação eleita, os hebreus - descendentes de Sem. Sempre procuraram se manter a Oriente do centro dos propósitos de Deus e da nação de Israel. É interessante notar, ainda, que os

descendentes de Caim - visto anteriormente - e de Cão são povos que têm tradição em **idolatria, feitiçaria, guerra, poligamia** e uma vida **nômade** (confira em Gn 10:6-9 que Ninrode, um nefilim babilônico, era caçador que induzia as pessoas a se colocarem contra Jeová), desenvolvedores de **armas superiores** ("disputa tecnológica", característica que até nos dias de hoje existe nas nações de origem babilônica-nefilim) e **edificadores de cidades metrópoles**.

### **III) Compreendendo as passagens de Apocalipse**

A passagem de **Ap 9:13 a 11:14** é paralela a **Ap 16:12-16**, ambas se referem aos mesmos fatos, porém enfocando aspectos diferentes. Os trechos de **9:13-21 // 16:12** descrevem uma Visão Histórica do grande **conflito entre as forças orientais e ocidentais**, tendo como referência o rio Eufrates. Já as outras passagens paralelas, **10:1 a 11:14 // 16:13-16**, descrevem uma Visão Espiritual, de acontecimentos espirituais, retratando a invasão de espíritos demoníacos, operadores de sinais, vindos do Oriente e que irão contaminar todas as nações da terra. Esta última visão está falando da propagação de espíritos e doutrinas orientais por todo o mundo, nestes últimos dias.

As visões, portanto, são complementares, uma enfocando um aspecto natural de guerra e a outra um aspecto sobrenatural, também de guerra. Os dois fatos acontecem simultaneamente. Vamos, agora, analisar cada um dos aspectos desta visão, que está se procedendo em nossos dias.

#### **1) A última Grande Guerra (Ap 9:13-21 // 16:12)**

##### **- Invasão dos reis do Oriente**

Acompanhe em sua Bíblia a passagem acima do livro de Apocalipse. Vamos procurar entender o significado de mais alguns símbolos apresentados, para que possamos compreender as visões.

*"O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos QUATRO ÂNGULOS do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os QUATRO anjos que se encontram atados junto ao grande rio EUFRATES."* (9:13 e 14).

**ângulo** - Conforme Ex 29:12, este ângulo refere-se a uma protuberância parecida com chifre. Chifre é símbolo de poder. Por conseguinte, a voz que procede dos "quatro chifres", é uma voz de triunfo. Esta expressão está confirmando que este acontecimento histórico será um acontecimento de triunfo permanente.

**Número 4** - Conforme vimos anteriormente, este número indica que o acontecimento em referência terá extensão mundial, mas que se concentrará no ORIENTE MÉDIO. Ao serem soltos os quatro anjos, espriar-se-á um exército de duzentos milhões (**200.000.000**) de cavaleiros procedentes do Oriente.

*"Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio EUFRATES, cujas águas secaram para que se preparasse o caminho dos REIS que vêm do lado do nascimento do sol" (ORIENTE) (16:12).*

**Eufrates** - Este é "secado" para preparar o caminho dos reis (vários povos ou nações orientais-asiáticas) que vêm do Nascimento do Sol (ORIENTE). Estes reis trazem: espíritos demoníacos (espíritos imundos semelhantes a rãs) e morte de 1/3 da humanidade.

Anteriormente vimos como a violência e a idolatria fazem parte da história dos povos orientais, que tiveram sua origem, após o dilúvio, nos descendentes de Cão. Neste evento do final dos tempos, então, veremos esta violência desencadear uma grande guerra que matará 1/3 da humanidade e, simultaneamente, a invasão de doutrinas, seitas, filosofias, cultura etc, inspiradas por demônios operadores de sinais, invadindo o OCIDENTE. Todos estes acontecimentos têm como referência o rio Eufrates.

O rio Eufrates, local de nascimento da humanidade (Éden), região onde Noé construiu a arca que sobreviveu ao julgamento divino pelo dilúvio, agora também torna-se palco do grande último acontecimento da história da humanidade. O Eufrates torna-se referência do acontecimento que completa o CICLO PROFÉTICO dos propósitos de Deus, continua sendo o "centro tempestuoso" da história humana. No texto anterior, o Eufrates é mencionado como o lugar onde passarão as hostes, vindas do Oriente. O "secamento" do Eufrates pode simbolizar "*todas as preparações e condições necessárias*", o que permitirá e encorajará essa invasão final.

O rio Eufrates sofre um transbordamento anual, que começa em março e prossegue até maio. Esse transbordamento simboliza os juízos infligidos por Deus contra Israel, por meio de poderes estrangeiros. Por isso, o Eufrates simboliza, para os profetas hebreus, tudo quanto é desastroso que pode atingir os homens mediante juízos divinos. Na passagem de Apocalipse, quanto na de **Isaías 11:11-16** (visto anteriormente no tópico **I.4**, página 6), o rio Eufrates é **secado** por Deus. Isaías trata da restauração do remanescente de Deus, em Apocalipse, da abertura do caminho para a invasão dos reis (povos) orientais. "Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens". (**9:15**).

A expressão sublinhada indica a precisão do evento. Os quatro anjos são soltos em um **tempo exato**, envolvendo até a hora do mesmo. A terça parte (1/3) também é mencionada em outros juízos divinos. A narração enfatiza um severo juízo, porquanto terá extensão universal. Mas será um juízo temperado com **misericórdia** divina, pois 2/3 da humanidade não serão atingidos. Desta forma, este juízo será um convite ao arrependimento para os que restarem (trataremos deste assunto mais adiante), pois a voz procederá dos quatro ângulos do altar de ouro.

Este será um julgamento de Deus contra a idolatria, a feitiçaria, a prostituição, assassinio e furto (cf Ap 9:19b a 21) que predomina nos povos. O percentual **1/3** indica que o julgamento divino será com MISERICÓRDIA, pois sobrar um REMANESCENTE (2/3). Confira **Ez 5:2, 12 e 6:7, 8** quando acontece o cerco da Jerusalém, conforme a vontade de Deus, para eliminar a idolatria do meio do Seu povo, a nação de Israel. A razão desta espécie de julgamento divino tem sempre o intuito de fazer com que os homens reconheçam que Ele é o único Deus e Senhor sobre todas as coisas. Deus deseja a conversão dos homens... **Ez 18:20-24, 30-32**.

**O Eufrates simboliza, para os profetas hebreus, tudo quanto é desastroso que pode atingir os homens mediante juízos divinos.**

Literalmente, **Ap 9:17** fala: "*E assim vi os cavalos nesta visão: os que sobre eles estavam montados*" - os **cavaleiros** - "*tinham couraça de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre*". Aqui temos a descrição das cores da couraça dos **CAVALEIROS**: cor de **fogo** (vermelho) de **jacinto** ou safira (azul-escuro) e **enxofre** (amarelo). As cores da couraça dos cavaleiros são simbólicas e estão relacionadas a algumas das características marcantes dos povos asiáticos. O mundo sempre reconheceu o "Perigo Amarelo", referindo-se à ameaça da China - com seus aliados - em conquistar o mundo. Amarelo é a cor da raça dos povos orientais. Já o vermelho está associado à China Vermelha (comunista), seu exército é denominado de "guarda vermelha". Interessante é também notar que a grande maioria dos povos orientais têm, em sua bandeira, a cor vermelha como destaque (China, Coreia do Sul, Taiwan - Formosa -, Cingapura, Tailândia, Malásia, Indonésia, Filipinas, Vietnã e outros). Estas cores da couraça descrevem as características dos soldados (cavaleiros) que vêm montando os cavalos, vindos do Oriente-Ásia.

O versículo **18** descreve os **CAVALOS**. Estes têm cabeça de leões e o poder de destruição saía de suas bocas, por meio de três **flagelos**: fogo, fumaça e enxofre, referindo a uma **guerra**. O leão é um caçador sem misericórdia, incansável em sua perseguição à presa e brutal na maneira de apanhá-la. Para os judeus, um povo pastoril, o **cavalo** era considerado um animal de **guerra**, possuído por seus vizinhos hostis. O cavalo é rápido e forte, e produz morte sem misericórdia (cf. Sl 33:17; 147:10). A força dos cavalos está nas suas bocas e nas suas caudas, que parecem com serpentes e com elas causam dano também. A figura do cavalo na passagem de Apocalipse está descrevendo o ambiente de **guerra**, envolvendo os povos que vêm do nascimento do sol (Oriente-Ásia), tendo como referência o grande rio Eufrates.

A descrição dos cavalos parece referir-se a tanques de guerra da atualidade, que são "montados" pelos homens e andam pela terra: pela frente ("boca") cospem fogo que promovem grande destruição, primeiramente explosão (**fogo**), depois **fumaça** e, por fim, destruição infernal como o "**enxofre**". As "caudas" dos atuais tanques de guerra também promovem destruição. Esta passagem está descrevendo a guerra que acontecerá nas regiões do Eufrates, entre forças Asiáticas e Europeias. Aprofundaremos este assunto no próximo tópico.

A descrição dos cavaleiros com couraças vermelhas, amarelas e azuis, confirma que a China Vermelha - última potência comunista da terra - enviará sua "guarda vermelha" (juntamente com soldados de outras nações-povos "amarelos") dirigindo tanques, para guerrear contra as nações além Eufrates, composta por Israel com seus aliados (EUA e outras nações europeias).

## 2) Invasão dos povos do Oriente - A liderança da China

Os anjos liberam os cavalos (tanques de guerra) e seus cavaleiros (exército vermelho) como instrumento de matança de 1/3 dos homens.

Os povos orientais, liderados pela **China**, participarão da última grande guerra mundial. Duzentos milhões, serão os soldados comunistas chineses acompanhados de outros aliados orientais.

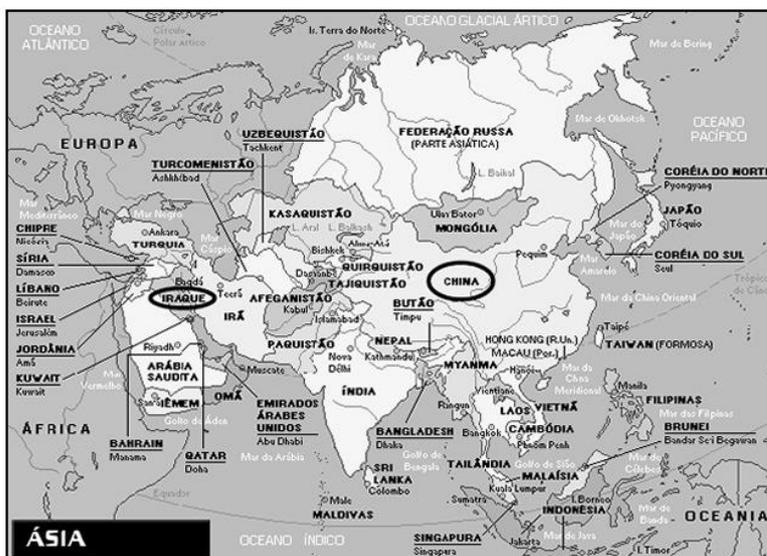
O livro de Apocalipse prevê que "os reis que vêm do leste" (nascimento do sol) atravessarão o rio Eufrates, antiga fronteira entre o Oriente Médio e o Extremo Oriente, e viajarão para o sudoeste rumo à guerra do fim dos tempos que se trará ao redor de **Israel**.

O mapa ao lado destaca, com um círculo, a China e o Iraque (região em que fica o rio **Eufrates**). Os países asiáticos ficam localizados ao Oriente do Eufrates.

Interessante é notar que a palavra **ÁSIA** tem sua origem na palavra semítica *esch*, que significa "**lugar onde o sol nasce**", utilizada posteriormente pelos geógrafos gregos. Em **Ap 16:12** temos a expressão: "...lado do nascimento do sol".

A **ÁSIA** possui **58,6%** da população mundial e reúne seis dos dez países mais populosos do planeta, sendo a China e a Índia os mais populosos. Também agrupa alguns dos países mais ricos e desenvolvidos: Japão, Cingapura e Taiwan (Formosa); os produtores de petróleo do Oriente Médio (dentre eles o Irã e Iraque) e os que vêm crescendo no ritmo mais elevado do mundo: Coréia do Sul, Cingapura, Taiwan (Formosa) e Hong-Kong (que em **30 de junho de 1997** foi devolvida à China), os chamados **Pequenos Dragões**, surgidos nos anos 70. Estes também, a partir da década de 80, estão acompanhados por uma nova geração desses animais que lançam fogo pela boca - a Tailândia, a Malásia e a Indonésia. Hoje, os **SETE MAGNÍFICOS (DRAGÕES)**, que antes eram conhecidos como pequenos produtores de joias de fantasia e brinquedos de fraca qualidade, tomaram a vanguarda do crescimento econômico no mundo inteiro, libertando-se da pobreza terceiro-mundista para se aproximarem da prosperidade do Primeiro Mundo.

Observando o crescimento do Japão e dos primeiros Dragões, os três países emergentes (Tailândia, Malásia e Indonésia) adotaram uma filosofia econômica semelhante: uma baixa carga fiscal e incentivos à iniciativa privada. É importante frisar que o Japão também desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da região. Na segunda metade dos anos 80, as companhias japonesas investiram muitos bilhões de dólares no Sudeste Asiático, construindo fábricas e, em alguns casos, criando indústrias inteiras em



*Este mapa mostra a localização atual do Eufrates e todos os países que estão localizados a Oriente do rio, do lado do nascimento do sol - Ásia. Um círculo destaca o Iraque (região do rio Eufrates) e outro a China.*

áreas onde imperavam os agricultores de arroz. Mas os países da região estão dando sua própria contribuição. Sobretudo, um terço do investimento estrangeiro na Malásia, na Tailândia e na Indonésia provém dos primeiros quatro Dragões. Muita coisa veio de Hong Kong (que na época ainda não pertencia à China).

**Quanto durará o tempo das vacas gordas?** Nestes dias em que estamos redigindo este estudo, temos presenciado uma grande crise em diversos países da Ásia. As bolsas asiáticas estão oscilando bastante. O endividamento e as dificuldades das empresas sul-coreanas, indonésias, japonesas e chinesas atingem níveis históricos muito altos. Grandes e seculares empresas japonesas, tailandesas e sul-coreanas estão declarando falência. A Tailândia fechou 56 bancos do país. A Malásia adotou uma política de austeridade, que compreende reduções de salários e que afetaram a moeda. A bolsa de Tóquio tem tido queda de até 1,78%, a de Seul, capital da Coreia do Sul, teve queda de 4,8%.

O protecionismo é outro perigo. Com suas próprias economias em lenta expansão, os dirigentes políticos dos Estados Unidos e da Europa podem erguer barreiras comerciais. Já o Brasil está colocado entre os países de economia ascendente.

As tensões entre o Oriente e o Ocidente continuam se agravando, o que deve gerar muita insatisfação, disputas e uma grande guerra localizada nas regiões do Eufrates.

## 2.1) O Exército Chinês

A China é o berço de uma das mais antigas civilizações do mundo. Existem registros históricos que datam de cerca de 2000 anos a.C. Na era cristã, os chineses já tinham vivido sob uma sucessão de dinastias que os unificaram e protegeram com a construção da Grande Muralha - que, entretanto, mostrou-se inútil contra os invasores. No século XIII, o veneziano Marco Polo estabelece os primeiros contatos diretos da China com a Europa. Hoje, a China é um país com um bilhão e duzentos milhões de habitantes (1,2 bilhões em 1994), a quinta parte (1/5) da população mundial.



Na virada do século a China não apresentou nenhuma indicação de que se tornaria a superpotência militar do cenário profético do fim dos tempos. O país era comandado por senhores de terras feudais sempre em luta uns com os outros, não havendo nenhum governo central forte. Em concordância com os ideais religiosos de Confúcio, os chineses eram pacíficos. Sua inclinação para a guerra era quase nula. Voluntariamente eles se isolaram da revolução industrial que varreu o mundo ocidental.

Mas quando **Mao Tsé-tung** (foto ao lado) conduziu 100 mil rebeldes comunistas chineses na famosa "Longa Marcha" de 1934, uma desesperada guerra civil explodiu. Mao então partiu para um assassinato em massa, jamais visto na história de uma nação (mais de oito vezes maior que o Holocausto Judaico), matando no mínimo **50 milhões** (cinco vezes a população estimada em 1997 da cidade de São Paulo) de chineses que se negaram a colaborar com seu novo sistema militar.



Na tentativa de unificar e controlar o povo chinês, Mao acreditava que devia eliminar toda oposição. Uma vez excluídos seus 50 milhões de "opositores", sentiu que era necessário destruir as velhas crenças históricas, culturais e religiosas, refinando-as e substituindo-as pela chamada "**Revolução Cultural**", 1966-1976 (a esposa de Mao Tsé-tung, Chiang Ching, comandava o Grupo Central da Revolução Cultural). O movimento cresceu, multiplicando as organizações revolucionárias, que se inspiravam no livro Pensamento de Mao Tsé-tung, que ficou conhecido como "Livro Vermelho".

Quase da noite para o dia a natureza pacifista de Confúcio foi substituída por um determinado e implacável **comunismo militar**. Da noite para o dia, a aldeia virou uma potência.

Tendo demonstrado ao mundo que se havia transformado de nação agrícola em **potência militar** (ao assassinar 50 milhões de seus cidadãos), a China começou a provar ao mundo sua capacidade para superar o atraso na grande corrida tecnológica e armamentista.

Dois anos e meio após experimentar uma tosca bomba atômica, ela provocou tremendo impacto no mundo, ao detonar uma Bomba-H! Durante os anos 70 os chineses construíram mísseis balísticos capazes de enviar ogivas nucleares à maior parte da Ásia, como também a áreas da Europa. Desde 1982, a China está colocada entre os 10 maiores vendedores de armas do mundo.

A **China** mantém um estreito relacionamento com os exportadores de armas de **Israel**, que nos últimos anos venderam um bilhão de dólares em armamentos israelenses e peças de reposição para Pequim. A política chinesa de venda de armas é louca e suicida. Tendo fornecido armas americanas à China, com seu bilhão de habitantes, o ocidente conseguiu derrotar a União Soviética, mas financiou o desejo da China Vermelha (Comunista) de conquistar o mundo. O jornalista Alexandre Solzhenitsyn afirma: "*As armas que agora vendemos à China servirão de instrumento de destruição quando os russos se virem finalmente derrotados no Oriente Médio*".

Pela primeira vez na história haverá uma invasão total do Ocidente pelo Oriente. Em 1961, a **milícia armada da China**, junto com outros países aliados da Ásia) foi pela primeira vez estimada em **200 milhões**. O número dos exércitos da cavalaria, mencionado em **Ap 9:16**. Jamais antes, na história, um poder oriental fora capaz de fazer exatamente o que a profecia bíblica previra! Quando João escreveu essa profecia, não havia 200 milhões de pessoas no mundo todo.



O tão falado "**perigo amarelo**" - expressão que nos lembra a cor da couraça dos cavaleiros de Ap 9:17 - se tornará uma terrível realidade à medida que eles avançarem através do rio Eufrates, "seco", em direção ao Oriente Médio. Esse grande exército destruirá um terço (1/3, literalmente ou figuradamente) da população mundial restante, em sua rota do nascimento do sol (Ásia). Isso poderia significar a destruição total de alguns dos grandes centros populacionais da Ásia, como Iraque, Irã, Paquistão, Afeganistão, Arábia Saudita, Indonésia, **Índia** e outros.

### 3) O confronto espiritual entre a "Mulher" e o "Dragão"

*"Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher... que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormento para dar à luz. Viu-se também outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com SETE CABEÇAS, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas" (Ap 12:1-3).*

O grande **dragão vermelho**, segundo o **vs. 9**, é identificado como sendo o diabo, Satanás, a antiga serpente (que sempre manifestou seu ódio para com a mulher).

As SETE CABEÇAS representam a liderança de sete países que dão expressão física ao espírito satânico do dragão. Anteriormente vimos como alguns dos países asiáticos são identificados como os SETE MAGNÍFICOS (DRAGÕES): Coreia do Sul, Cingapura, Taiwan, China (Hong Kong), Tailândia, Malásia e Indonésia. Os dez chifres representam o governo ou poder terrestre que Satanás concede às sete cabeças do dragão. Já os sete diademas confirmam que este governo está "coroadado" com o poder de Satanás.



O significado das duas bestas mencionadas no capítulo 13 de Apocalipse, a que emerge do mar e a que emerge da terra, são estudadas no nosso livro: Compreendes o que lêis? - Volume I (Parábolas e Apocalipse). A besta que emerge do mar, com sete cabeças, representa o grupo de países denominado de G7: EUA, Canadá, Japão, Alemanha, França, Grã-Bretanha e Itália. Já a besta que emerge da terra representa o sistema capitalista, liderado pelos EUA, incluindo ainda a Comunidade Econômica Europeia (cf. Ap 13:16-18).



Entendemos, então, que os **capítulos 12 e 13 de Apocalipse** estão descrevendo os Sistemas do mundo que se formarão no final dos tempos (em nossos dias), que são governados por Satanás e seus anjos, em contraste com a ordem (Sistema) do Reino de Deus, a Igreja (Mulher) e o filho varão (remanescente) que está no final de sua formação dentro do ventre da Mulher.

O **dragão** é o tradicional símbolo das festas chinesas. **Muitos chineses frequentemente usam o termo "descendentes do dragão" como um símbolo de identidade étnica.** Isso confirma que a China Vermelha assumirá a liderança dos países que compõem os Sete Magníficos Dragões e lutará contra a Igreja de Cristo no Oriente e na Europa. Aliás, conforme descrevemos a seguir, esta perseguição já é uma realidade **desde a década de 50.**

Os países do Oriente, principalmente os sete dragões, têm se levantado com muita ira contra a cristandade. A guerra (confronto espiritual) contra os cristãos tem sido implacável. Isso é o que descreve a reportagem da revista Seleções, de outubro de 1997, transcrita na página seguinte:

*"Um 'Manifesto Cristão' foi emitido pelo governo comunista em **1950**, que verberava oficialmente os laços estrangeiros das igrejas e na realidade fechou as portas a qualquer missionário estrangeiro que voltasse à **China**.*

*A fim de facilitar e estreitar ainda mais o controle comunista sobre qualquer religião criou-se em 1951 o 'Movimento Patriótico da Auto-Suficiência Tríplice'. Sob esse movimento controlado pelo governo as igrejas que sobraram foram forçadas a se registrar, porém reunidas sob um novo organismo regulamentado pelo governo, que lhes prometia que poderiam se 'autogovernar, auto-propagar e auto-sustentar'.*

*Durante a década, de 1966 a 1976, os **Guardas Vermelhos** tentaram exterminar e destruir qualquer traço de religião. Fizeram campanha contra 'antigas idéias, antigas culturas, antigos hábitos e antigos costumes'. Em geral eram nada mais que multidões incontroláveis.*

*Como resultado, a maioria dos cristãos se recusaram a participar do sistema, e em lugar disso fundaram as **igrejas clandestinas**, encontrando-se secretamente em pequenas casas. Logo centenas de pastores foram presos pelo fato de atuarem em igrejas clandestinas. Como resultado, muitas delas, até mesmo igrejas estatais, foram fechadas.*

*Nunca tantos cristãos foram perseguidos. Estima-se que 200 a 250 milhões de cristãos corram perigo, na China e em outros países como: Vietnã, Coréia do Norte, Indonésia, Paquistão, Jordânia, Egito, Líbia, Arábia Saudita e Irã. Até recentemente os casos recebiam pouca atenção da mídia, mas agora os acontecimentos estão vindo à tona. 'Não estamos falando de mera discriminação, mas de perseguição real - tortura, prisão, escravidão, estupro, bem como separação de pais e filhos', diz Nina Shea, diretora do Programa de Libertação Religiosa de Puebla.*

*Na China, milhares de cristãos foram condenados aos 'campos de reeducação' por frequentar grupos de oração e estudo da Bíblia. O jornal britânico The Observer informou que no Cairo, Egito, uma adolescente cristã cóptica foi sequestrada por extremistas muçulmanos que a obrigaram a jejuar, rezar e decorar partes do Alcorão. Durante nove meses de cativeiro, foi estuprada repetidamente. Os captores jogaram-lhe ácido sulfúrico no pulso para apagar a tatuagem de cruz, e ameaçaram jogá-lo no rosto, se ela tirasse o véu islâmico que era obrigada a usar. Aterrorizada, assinou papéis de conversão ao islamismo, depois fugiu e foi acolhida pelo grupo Servos da Cruz.*

*Interessante é que muitos judeus estão tomando o partido dos cristãos e se unindo a eles. 'Por que os judeus?', logo explica Michael Horowitz, advogado judeu e membro do Instituto Hudson de pesquisa: 'Talvez seja mais fácil eu ver o paralelo entre o que está acontecendo às comunidades cristãs hoje e o que aconteceu a meu povo durante grande parte da história da Europa'. E é grato pela maneira como os cristãos americanos uniram-se à comunidade judaica na campanha para libertar judeus soviéticos".*

Felizmente, com a morte de Mao e de Chou En-Lai, em 1976, a atmosfera chinesa e as atitudes em relação à cristandade começaram a clarear. Na primavera de 1979, as primeiras igrejas tiveram permissão para reabrir. Apesar da mais severa oposição na história da China, da prisão de diversos líderes das igrejas, da morte de milhares de cristãos surpreendidos na prática da fé, um evento impressionante ocorreu: **o número de fiéis se multiplicou durante os anos da perseguição!**

Hoje milhares de chineses estão se convertendo. Calcula-se que 28 mil chineses estão encontrando Cristo todos os dias, resultado das igrejas clandestinas da China Vermelha. Os que se converterem serão protegidos dos julgamentos divinos que sobrevirão aos países asiáticos.

**O remanescente de Deus precisa, nestes dias, receber um ensinamento apostólico sobre a armadura de Deus, equipando-o para a batalha final do ARMAGEDOM.**

**Hong Kong** tem sido considerado por evangelistas cristãos como o "portão da China", pela autonomia que a cidade tem com relação à China Vermelha. Hong Kong experimenta agora um grande sucesso na eletrônica, nas finanças, na exportação, na indústria e no turismo. A população é de 98% de chineses, e eles têm laços familiares com a China. Daí o fato de Hong Kong ser citada como o "portão da China".

Durante a Revolução Cultural de Mao, em 1960, Hong Kong tremia só de pensar em ser dominada pela Guarda Vermelha, que expulsara do poder o Presidente da China. Hong Kong sobreviveu ao período tumultuado.

Entretanto, em **30 de junho de 1997**, o governo britânico oficialmente entregou Hong Kong e seus 5,8 milhões de habitantes à China Vermelha. O futuro de Hong Kong é incerto.

### 3.1) O filho varão e o Reino prevalecerão

*"Nasceu-lhe, pois, um filho varão" (maduro) "que há de reger todas as nações, com cetro de ferro... Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, **não prevaleceram**; nem mais se achou no céu o lugar deles... Agora veio a salvação, o poder, o REINO de nosso Deus e a autoridade do seu Cristo..." (Ap 12:5-10)*

O tópico anterior tratou do grande conflito espiritual do final dos tempos, entre as hostes divinas e malignas, entre a Mulher e o dragão, Miguel com seus anjos contra Satanás e seus anjos. Satanás será definitivamente destruído e o filho varão, o remanescente maduro de Deus, prevalecerá e dominará sobre todas as nações, recebendo a autoridade do Cabeça para administrar o Reino de Deus.

Nesta parte do estudo estamos analisando, conforme mencionado na Introdução, o grande **conflito espiritual** dos últimos dias: a guerra do Armagedom.

Para este conflito final e definitivo, é imprescindível que o remanescente de Deus aprenda a guerrear no espírito, e receba um ensinamento apostólico sobre a armadura de Deus, sendo equipado para a grande batalha do Armagedom (veremos mais adiante sobre este assunto). Damos graças a Deus por estarmos, nestes dias, estudando a Palavra Viva intitulada "Manual Para Soldado", do irmão Stevens; este estudo nos equipará para vencermos a batalha contra o dragão e seus anjos, das bestas e do espírito do falso profeta que se levantarão contra o Reino de Deus nestes dias. A Palavra nos garante a vitória.

## 4) Disseminação das doutrinas orientais – babilônicas (Ap 16:13-16 // 10:1 a 11:14) Invasão de demônios vindos do Oriente

Acompanhe com sua Bíblia a passagem abaixo do livro de Apocalipse.

*"Então vi sair da **boca** do dragão, da **boca** da besta e da **boca** do falso profeta **três espíritos** imundos semelhantes a Rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-poderoso" (16:13 e 14).*

O simbolismo das rãs se assemelha às pragas lançadas por Jeová contra o Egito (cf. Ex 8:1-14), tal como se dá no caso dos demais juízos das taças em Apocalipse.

A **RÃ** é um sinal de maldade. Algumas religiões antigas dividiam os animais em duas categorias, bons e maus, mais ou menos como o faziam os judeus, em limpos e imundos. As rãs estavam entre os animais que traziam a peste, a dor e as enfermidades. Esses animais simbolizavam também os poderes demoníacos.

No trecho transcrito de Apocalipse, a rã é tida como um animal "imundo". Portanto, aqueles espíritos também são imundos, tal como suas fontes originais, o dragão, a besta e o falso profeta. A passagem está falando que haverá uma invasão de espíritos demoníacos, operadores de sinais, semelhantes a rãs, e que se destinam a contaminar os reis (nações) do mundo inteiro, a fim de levá-los a lutar contra Deus.

O que sai da **boca** do dragão, da **boca** da besta e da **boca** do falso profeta, são palavras, doutrinas e ensinamentos demoníacos. O que confirma a passagem transcrita abaixo de **1 Tm 4:1, 2**:

*"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras, e que têm cauterizada a própria consciência".*

As rãs representam espíritos de falsos mestres e os ensinamentos demoníacos presente nas religiões orientais-asiáticas que têm a missão de criar na mente das pessoas uma resistência e rebeldia contra as coisas de Deus. Esses demônios, operadores de sinais, são os agentes escolhidos para despertar o mundo na tentativa de abolir da terra a ideia de Deus; e se assemelham a rãs porque procedem dos lodaçais pestíferos do universo, para fazerem sua má obra nas trevas da noite da história do mundo, maculando os ouvidos das nações com demonstrações de sinais.

#### **4.1) Estes fatos são provocados pela Parusia do Cristo Jesus**

O **versículo 16:15a**, intercala uma lembrança para nós: "... *Eis que venho como vem o ladrão...*". Ao ver estes acontecimentos se desenrolarem, o Senhor faz-nos lembrar que Sua parusia (no grego a palavra para "venho" é *erchomai*) já está, secretamente, na terra. Ele está sendo gerado na pessoa do filho varão; está vindo "*para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram*" (**2 Ts 1:10**). Para o mundo ele virá secretamente, como um ladrão; para os que crerem, como a luz da aurora.

João lembra-nos, também, da santificação posta em prática, a fim de não cairmos no engano e ensinamentos malignos disseminados entre as nações pelos demônios (rãs). Leia a advertência de Jesus em **Lc 21:34-36**.

#### **4.2) Doutrinas demoníacas vindas do Oriente**

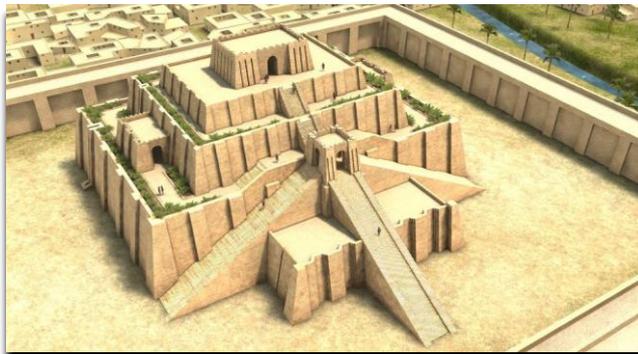
As religiões e doutrinas orientais-asiáticas tiveram sua origem na antiga Babilônia. Mais uma vez, o espírito Babilônico, inspirado por Satanás e seus falsos profetas, contaminará a humanidade, levando as pessoas a uma resistência e guerra contra Deus.

*"Os filhos de Cão: Cuxe... Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra. Foi valente caçador diante do Senhor; daí dizer-se: como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor. O princípio do seu reino foi Babel..."* (**Gn 10:9, 10**).

O original hebraico diz claramente que Ninrode, o nefilim, era "*poderoso caçador contra Deus*", ele lutava contra Jeová, levando as pessoas a se rebelarem contra Sua autoridade. A cidade de Babel, construída por este nefilim, reunia os rebeldes. Seus ensinamentos levaram as pessoas a cauterizarem suas consciências, criando uma resistência às coisas de Deus.

"Disseram: vinde, edifiquemos para nós uma **cidade**, e uma **TORRE** cujo tope chegue até os céus, e tornemos célebre o nosso nome..." (Gn 11:4a).

A palavra "torre" em hebraico é **Zigurate**, "torre de espírito", uma colina-templo. A torre tinha uma função religiosa e astrológica. O hebraico diz literalmente "cujo topo seja o céu", e isso significa que ali eram pintados os sinais do zodíaco e que haviam outros desenhos celestes. Também eram invocados espíritos demoníacos no altar construído na parte mais alta da torre. Vale lembrar, ainda, que a palavra Babilônia tem sua origem no substantivo sumério mais antigo, *kà-dingir-ra*, que significa "porta de deus", era realmente a porta para o engano espiritual.



A Babilônia, portanto, foi a mãe das grandes religiões (ensinamentos ou doutrinas demoníacas) orientais-asiáticas. Os ensinamentos destas religiões estão se espalhando rapidamente em nossos dias.

A seguir iremos nos aprofundar um pouco mais neste assunto, mostrando a origem das religiões a partir do império babilônico e, ainda, vamos estudar os principais ensinamentos babilônicos, presentes em diversas religiões orientais e que têm se alastrado neste final dos tempos. São eles: a **Astrologia**, o **Espiritismo** e a **Magia**. A Astrologia (horóscopo, adivinhação, prognóstico, esoterismo, religiões científicas etc), o Espiritismo e as Magias (macumbaria, bruxaria, feitiçaria e adivinhação) são as três doutrinas demoníacas, babilônicas e de origem Oriental, que hoje estão contaminando a mente e o coração das pessoas de todas as nações, criando uma resistência nelas contra a Palavra de Deus. Vejamos a seguir um pouco mais sobre estes assuntos.

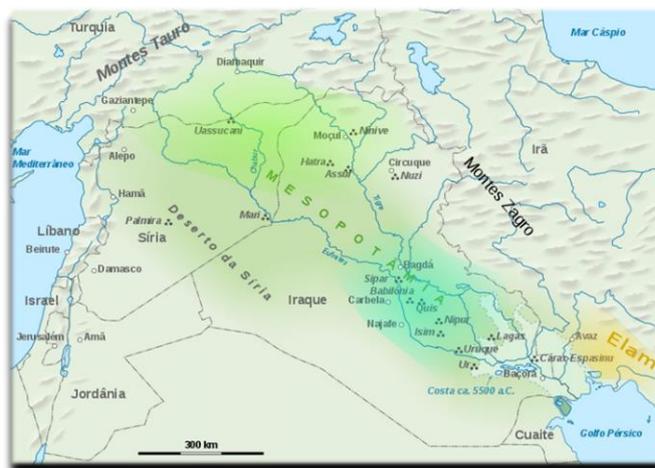
### a) **BABILÔNIA, o berço das religiões nefilins**

"Desce, e assenta-te no pó, ó virgem filha de **Babilônia**; assenta-te no chão, pois já não há trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais te chamarás a mimosa e delicada... Deixa-te estar com os teus **encantamentos**, e com a multidão das tuas **feitiçarias** em que te fatigas desde a tua **MOCIDADE**, talvez possas tirar proveito, talvez com isso inspirar terror. Já estás cansada com a multidão das tuas **consultas**! Levantem-se, pois, agora os que **dissecam os céus e fitam os astros**, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti" (Is 47:1, 12, 13).

O trecho acima descreve o grande julgamento divino, que ocorrerá em um só dia, contra a Babilônia. As principais doutrinas babilônicas são enumeradas: os "encantamentos e feitiçaria" (falam da Magia que visa tirar proveito e promover medo nas pessoas), "consultas" a espíritos (fala do Espiritismo) e o "dissecar os céus" (fala da Astrologia com a finalidade de predizer ou adivinhar o futuro).

Os registros arqueológicos revelam que, à medida que a raça humana começava a se dispersar, a partir da **Mesopotâmia**, ela levava consigo as suas recordações, experiências e conceitos a toda parte que ia. Com o tempo, estes sofreram acréscimos e passaram por mudanças, tornando-se o ingrediente básico da religião em todas as partes do mundo.

Em outras palavras, conforme podemos entender pelos **capítulos 10 e 11 de Gênesis**, os nefilins, descendentes de Cão (que migraram principalmente para a região a Oriente do Eufrates), foram os fundadores das principais religiões e nações orientais (China, Índia e Egito e Norte da África, por exemplo) e, hoje, seus ensinamentos estão se espalhando por várias outras religiões e nações. Os conceitos básicos de todas as religiões nefilins são os mesmos, com alguns acréscimos de doutrinas e práticas próprias. Os principais ensinamentos babilônicos-nefilins estão contidos na Astrologia, no Espiritismo e na Magia.



Para os tópicos b) e c) seguintes, utilizei como referência o livro "O Caos das Seitas" - Um Estudo Sobre os 'Ismos' Modernos", de J. K. Van Baalen, publicado pela Imprensa Batista Regular, 1984. Para o tópico d), utilizei-me de diversas outras fontes.

### **b) A ASTROLOGIA**

A Astrologia rivaliza com o Espiritismo pela honra de ser o culto mais antigo. Ela foi primeiramente praticada pelos descendentes de Cão, em Babilônia. Os zigurates eram os templos desta religião.

Os babilônicos encaravam as estrelas como morada celestial dos deuses, assim como os templos eram suas moradas terrestres. Centenas de relatórios de astrólogos a reis foram encontrados entre os artefatos escavados na Mesopotâmia. Alguns destes dizem, por exemplo, que um iminente eclipse lunar era sinal de que certo inimigo sofreria derrota, ou que o aparecimento de certo planeta numa determinada constelação seria prenúncio de "grande ira" na terra. Da Babilônia a Astrologia foi exportada para a **China, Egito, Assíria, Pérsia, Arábia, Grécia e Roma**.

Do império Medopersa caminhou para a **Grécia**, sob a influência dos esforços de Alexandre, o Grande (nefilim), no sentido de harmonizar o Oriente e o Ocidente; e consta que ali, na Grécia, foi primeiro desenvolvida com caráter de ciência por Ptolomeu. Alguns astrólogos são de parecer que toda a mitologia greco-romana se baseava na Astrologia.

Foram, então, os gregos que deram à Astrologia a sua forma atual. No segundo século d.C., Cláudio Ptolomeu, astrônomo grego de Alexandria, Egito, reuniu todas as existentes informações astrológicas em quatro livros, chamados Tetrabiblos, que têm servido como texto básico de Astrologia até hoje. Disso desenvolveu-se o que é comumente chamado

de Astrologia Natal, isto é, um sistema para predizer o futuro duma pessoa estudando a sua carta de nascimento, ou horóscopo.

A **celebração de aniversários de nascimento**, conforme é feito em nossos dias, origina-se na Astrologia, que dá grande importância à data exata do nascimento da pessoa. O bolo de aniversário está relacionado com a deusa grega Ártemis, cujo natalício era celebrado com bolos de mel em forma de lua, com velas sobre eles.

Na **China** antiga a Astrologia estava em moda antes do ano de 2000 a.C., quando os astrólogos Hi e Ho foram depostos pelo seu fracasso em não terem previsto um eclipse do sol. Os hindus e os chineses também tinham seus apurados sistemas de Astrologia.

Na **Índia** a Astrologia teve sempre, e ainda tem, um predomínio tremendo sobre todas as fases da vida. O astrólogo é talvez o funcionário de maior importância na vida social e religiosa do povo. Nenhum casamento pode ser realizado sem que o horóscopo da noiva e do noivo se harmonizem. Nenhuma função social ou doméstica de importância, e, principalmente, nenhuma cerimônia religiosa, pode ser efetuada a não ser nos dias e momentos chamados auspiciosos... A Astrologia é a mão direita do Induísmo, tendo autoridade suprema na direção de quase todos os seus negócios.

Por volta dos séculos XIV e XV, a Astrologia já ganhara ampla aceitação na **Europa**. Universidades ensinavam-na como disciplina, o que exigia conhecimento prático de línguas e matemática.

Hoje, de maneira crescente, os astrólogos são consultados. Há muitos livros e revistas contendo horóscopos e conselhos astrológicos. Afirma-se com toda a certeza que dezenas de pessoas de negócios não se atreveriam a encetar qualquer empresa importante sem primeiramente consultar as estrelas (ou, mais exatamente, os planetas). Os devotos da Astrologia nos **Estados Unidos** do Norte têm sido calculados atualmente em cinco milhões. Não se sabe, realmente, quantos brasileiros são devotos da Astrologia. Afirma Charles S. Braden que é "provavelmente a principal técnica de adivinhação em uso corrente no mundo ocidental". Afirmção que confirma ser a Astrologia uma das doutrinas demoníacas, surgidas no Oriente e que mais tem se propagado no mundo ocidental.

Um dos termos mais utilizado na Astrologia é o **horóscopo** (do grego **hora**, e **skopos**, vigia). Um horóscopo é uma carta (ou "gráfico celeste") da posição dos planetas com relação uns aos outros em determinada ocasião, notavelmente a ocasião do nascimento de uma pessoa, o que é considerado como determinante de seu destino, ou pelo menos apto a influenciá-lo. Lançar um horóscopo (ou "levantar o gráfico celeste", ou "mapa astral") é preparar uma dessas cartas de modo a poder calcular a influência dos astros sobre a vida da pessoa.

### ***b.i) A Astrologia e as Escrituras***

As referências específicas à Astrologia, na Bíblia, são relativamente poucas, porque o assunto se encontra sob o título geral de **adivinhação**, que é terminantemente condenada, como sendo uma forma de idolatria.

Contudo, encontram-se referências à Astrologia em: **Am 5:21-26**, **Jr 14:14** e **At 7:41-45**. Em Amós, **Quium ou Moloque**, o ídolo dos amonitas e fenícios, era intimamente ligado tanto ao touro solar como ao planeta Saturno.

**Quium** era um ídolo de metal oco. Era aquecido por debaixo, de modo que o conjunto todo ficava extremamente quente. Tinha cabeça de touro e braços estendidos, os quais, por causa do calor do fogo, também ficavam muito quentes. Nesses braços estendidos é que as crianças eram colocadas, para que, literalmente fossem assadas até morrerem.

**Moloque** e a "... estrela do deus Renfã...", refere-se à adoração ao planeta Saturno. Diversos povos antigos, como os egípcios, os árabes, os fenícios, os gregos e outros, adoravam aos planetas.

A passagem de **2 Rs 23:5** contém uma alusão ao Zodíaco. **Is 47:12 e 13** denuncia os astrólogos babilônicos como "os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti".

A palavra mago ocorre apenas uma vez no Antigo Testamento, em **Jr 39:8, 13** (Rabe-Mague) e duas vezes no Novo Testamento, onde os magos chegaram de Belém (**Mt 2:1, 7 e 16**). O nome de Elimas é traduzido por mágico em **At 14:6-8**.

Em **Is 14:12**, estrela da manhã refere-se a Vênus e daí, figuradamente, ao rei da Babilônia. Os magos de Nabucodonosor presumem-se ter sido astrólogos, como também os magos egípcios antes deles (cf. **Ex 7:22**).

*"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios;... E do modo por que **Janes e Jambres resistiram a Moisés**, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente..." (2Tm 3:1, 8 e 9).*

Os nomes Janes e Jambres são frequentemente citados no Talmude, de onde passaram para a literatura cristã primitiva, conforme se vê nesta passagem da carta de Paulo a Timóteo. Estes dois homens se encontravam entre os mágicos egípcios, na corte de Faraó, seus nomes deveriam ser bem conhecidos de todo o povo, inclusive dos hebreus que estavam cativos no Egito naquele tempo. Estes dois magos tentaram impedir a libertação dos israelitas, ao repetirem vários dos sinais realizados por Jeová, através de Moisés.

As passagens de **1 Timóteo 4:1, 2** e **2 Timóteo 4:1, 2** confirmam que nos últimos tempos haverá ampla disseminação da Astrologia. Também confirma que seus ensinamentos demoníacos levarão as pessoas a resistirem à Palavra de Deus e aos profetas.

Quanto aos magos que vieram do Oriente a fim de achar e adorar o recém-nascido Messias (**Mt 2:1, 7 e 16**), vale a pena ressaltar o seguinte. Deus, ao criar as estrelas no firmamento dos céus, o fez para marcar o tempo (o dia e a noite), para sinais e para delimitar as estações, para dias e anos, conforme **Gn 1:14**. Desta forma, entendemos que os astros são utilizados para **sinais**, a fim de confirmar os principais acontecimentos propostos por Deus no mundo, mas nunca devem ser consultados com o intuito de direção ou influência na vida de nenhuma pessoa, pratica que é classificada na Bíblia como idolatria.

**Rm 1:18-27** afirma que através das coisas criadas, o ser humano pode compreender muitos dos atributos divinos. Mas, adorar, consultar e servir à criatura, ao invés do Criador, é idolatria. E, por tais práticas, vem a ira e castigo divino, conforme os versículos 26 e 27.

Tertuliano, um dos "pais" da Igreja primitiva, afirmava que a origem dos magos do Oriente, seria a Arábia, citando as passagens de **Sl 72:10, 15** e **Is 60:6**. A região de Sabá era a mesma de onde procedeu a rainha que reconheceu a glória de Deus nos tempos de

Salomão (**1 Rs 10:1-10, 13**). A tradição judaica afirma que ela se converteu à religião judaica. Jesus menciona este fato em **Mt 12:42**, confirmando que a Rainha do Sul era justa.

Parece que os magos de Mateus 2 eram a um tempo astrônomos e astrólogos, mas, sem mistura de fraude consciente com sua busca de conhecimentos mais elevados. Eles eram monoteístas, tinham ligações com a religião judaica e estudavam a ciência com um espírito reto, que os levou até ao encontro do Messias Salvador. Os magos não adoravam nem serviam aos astros, serviam (ou buscavam) o Deus verdadeiro, e as estrelas foram apenas sinais e guia para levá-los a Jesus. A Bíblia afirma que os sinais seguem aos que crêem, os magos creram, seguiram o  **sinal** da estrela vinda do Oriente e encontraram o Salvador.

Esta é a conclusão de Pedro em **At 10:35**, quando Cornélio, centurião romano, "*homem reto e temente a Deus*" foi instruído por Deus a ir ao encontro de Pedro. O apóstolo afirmou: "*Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável*". Qualquer pessoa que procura a Verdade no íntimo, seja através da ciência ou de uma religião justa, A achará em Cristo Jesus. Paulo também trata de assunto semelhante em **Rm 2:11-16**.

A passagem de **Mt 2** mostra claramente o processo. Os magos foram primeiramente atraídos pela Palavra de Deus escrita na natureza: "... *porque vimos a sua estrela no Oriente, e viemos para adorá-lo*" (**vs. 2**). O sinal da estrela fez os magos chegarem perto de Jesus, eles queriam adorar ao Rei. Isso comprova que através da natureza não podemos ter uma revelação pessoal de Deus, só através das Escrituras e da pessoa de Jesus Cristo. Em Jerusalém os magos perguntaram: "*Onde está o recém-nascido Rei dos judeus?*".

Depois os magos foram conduzidos pela Palavra de Deus na Bíblia: "... então convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava" (Herodes) "deles onde o Cristo deveria nascer. Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta:... e enviou os magos até Belém..." (**vs. 4 e 5**); e, terceiro, levados a adorar a Palavra de Deus Encarnada (Jesus Cristo) (**vs. 11**). Importante é notar o **versículo 12**, que comprova o fato dos magos serem monoteístas e que, após terem adorado a Jesus, receberam uma medida maior de experiência, ao ouvir a voz de Deus: "Sendo por divina advertência prevenidos em sonho para não voltarem à presença de Herodes...".

### **c) O ESPIRITISMO**

O termo "Espiritismo" é preferível à designação mais popular em outros países, "Espiritualismo", primeiro porque frisa o fato admitido que esse sistema religioso afirma tratar com os espíritos, e também porque é realmente difícil perceber onde entra a sua alegada espiritualidade.

Os primórdios do Espiritismo perdem-se na antiguidade - conforme vimos anteriormente, surgiu na Babilônia juntamente com a Astrologia. Resulta, antes de tudo, do desejo de obter informações sobre a vida além-túmulo. A vida futura será tão repleta de tristezas quanto a atual? Seremos felizes? Teremos corpos? Em seguida, o Espiritismo é fruto do desejo de continuar em contato com os entes queridos que já faleceram.

Há traços de Espiritismo entre os  **babilônicos** (nos zigurates eram consultados espíritos demoníacos; desta prática e mistura da natureza humana com espíritos malignos, surgiram os nefilins) e alguns dos seus principais povos descendentes:  **chineses, indianos**

(o espiritismo está presente como doutrina do Bramanismo e Budismo) e **egípcios**. Também pode ser acompanhado pelo Império Romano e pela Europa dos tempos medievais. Portanto, das ilusões religiosas de nossos dias, juntamente com a Astrologia e a Magia, são as únicas que já existiam nos tempos bíblicos, e as Escrituras estão longe de guardar silêncio sobre elas.

Naturalmente que tem havido reavivamentos periódicos do Espiritismo. Um deles foi os causados pelas irmãs Fox, a partir de 1847, e pelas destruições resultantes das duas últimas guerras mundiais. Na Inglaterra, neste tempo, a consulta aos mortos já era muito popular entre as elites sociais.

**Na França**, a figura de Allan Kardec é a principal dentro dos arraiais espíritas. Léon Hippolyte Dénizart Rivail, nascido em Lião, em 1804, filho de um advogado, tomou o pseudônimo de 'Allan Kardec' porquanto acreditava ser ele a reencarnação de um poeta celta com esse nome. Dizia ter recebido a missão de pregar uma nova religião, isso a 30 de abril de 1856.

O Espiritismo latino, já separado do anglo-saxão pela doutrina da reencarnação, se subdividiu em duas correntes: a Kardecista ou doutrinária e a experimental.

### **c.i) O Espiritismo e as Escrituras**

As Escrituras contêm muitas referências sobre o assunto. A Bíblia entende por Espiritismo os seguintes casos:

Quem consulta um espírito familiar: alguém possuído por espírito adivinhador, de pitonisa (1 Sm 28 e **At 16:16-18**).

Espíritos familiares: espíritos que supostamente atendiam à chamada daqueles que tinham poder sobre eles. Provavelmente foram designados "familiares" por serem servos (famulus) pertencentes à família (familiaris) que podiam ser convocados pelo proprietário. A palavra hebraica que os descreve significa "oco", porquanto a voz do espírito se supusesse vir do possuído como se saísse de uma garrafa, ou por causa do som cavernoso que caracterizava as declarações, como se saíssem do chão (ver **Is 29:4**). São, em sua maioria, vozes de demônios, algumas vezes são manifestações parapsicológicas.

*Necromância*: consulta aos mortos. A tentativa é condenada nas Escrituras, ainda que não obtenha a sua finalidade (cf. **Ec 9:5 e 6; Is 8:19**).

As Escrituras falam a respeito do Espiritismo:

a) Que a consulta aos mortos era prática proibida (**Dt 18:9-14** - confirma que os Cananeus, povos descendentes de Cão, praticavam o Espiritismo, Astrologia-prognósticos, feitiçaria etc -; **Ex 22:18** e **Lv 20:6** - prostituição espiritual);

b) Que o Espiritismo causou a destruição de sete nações; e, juntamente como outros pecados, a morte de Saul, que preferiu consultar uma necromante, e não o Senhor (**1Sm 28:5-8a** e **1 Cr 10:13, 14**);

c) O Egito, como castigo por seus pecados, foi entregue por Deus ao Espiritismo (**Is 19:2-4**);

d) Que seu caráter pecaminoso consiste em tentar descobrir coisas ocultas, sem consideração pela revelação divina (**Dt 18:9-14, 15 e 20; Is 8:19-22**);

e) O moderno avivamento do Espiritismo tem sido claramente predito em **1 Tm 4:1** e na passagem que temos analisado de **Ap 16:13 e 14** (assim como as rãs vivem na água ou sobre a terra, assim também os demônios vivem na atmosfera ou nos seres humanos).

#### **d) A MAGIA**

Uma vez que os babilônicos estabeleceram a crença de que o mundo inanimado estava cheio de espíritos, bons e maus, isso facilmente levou ao passo seguinte - tentativas de comunicar-se com os bons em busca de orientação e bênção e de apaziguar os maus. O resultado foi a **prática de Magia**, que tem florescido a bem dizer em todas as nações, passadas e presentes.

No sentido mais básico, Magia é a prática de controlar as forças naturais (espíritos elementares) ou sobrenaturais (demônios) para cumprir os mandos do homem. Apesar da enorme variedade de práticas de Magia dos diferentes povos, os conceitos básicos por trás delas são notadamente similares.

Primeiro há o conceito de **Magia Imitativa**, que é a crença de que o semelhante produz o semelhante, ou seja, que um desejado efeito pode ser produzido por imitá-lo. Por exemplo, quando a falta de chuva ameaçava as suas plantações, os índios dançavam em volta de uma vasilha de água.

Outros povos tinham rituais mais complexos, incluindo cantos e oferendas. Os chineses faziam um grande DRAGÃO de papel ou de madeira, **seu deus da chuva**, e carregavam-no em procissão (conforme falamos anteriormente sobre a principal festa popular da China), ou, então, tiravam a imagem de sua deidade do templo e colocavam-na ao sol, para que sentisse o calor e talvez enviasse chuva.

Depois temos a **Magia Negra**, que usa o princípio de que os objetos que pertenceram (ou pertencem) a uma pessoa continuam a influenciá-la, mesmo depois de separados dela. Isto levou à prática de jogar um feitiço na pessoa (macumbaria), fazer um trabalho em algo que outrora pertencia a ela. As técnicas incluíam coisas como fazer um boneco de cera duma pessoa e espetar alfinetes nele, escrever o nome da pessoa num pedaço de papel e daí queimá-lo, enterrar uma peça de seu vestuário, ou fazer outros trabalhos com seus cabelos, pedacinhos de unha, suor ou até mesmo excremento. De uma forma ou de outra, esse tipo de magia tem sido praticada pelas pessoas a bem dizer em todas as nações, ao longo do tempo (Havaí, África, Brasil etc) - cf. **Ez 13:17-23**, a feitiçaria foi julgada em Israel por Deus.

A Magia não raro é empregada para descobrir informações ocultas ou para adivinhar o futuro por meio de sinais e presságios. Isto é conhecido como **adivinhação**, e os **babilônicos destacavam-se nisso**. Segundo o livro "*Magia, Supernaturalismo e Religião* (em inglês), "*eles eram mestres nas artes da presciência, predizendo o futuro à base do fígado e dos intestinos de animais abatidos, do fogo e da fumaça e do brilho de pedras preciosas; prediziam eventos à base de burburinho de fontes e do formato de plantas... Sinais atmosféricos, chuva, nuvens, ventos e relâmpagos eram interpretados como presságios; o estalo de móveis e painéis de madeira prediziam eventos futuros... Moscas e outros insetos, bem como cachorros, eram portadores de mensagens ocultas*".

O livro de **Ezequiel** relata que numa certa campanha militar, "... o rei da Babilônia parou na encruzilhada, na cabeceira dos dois caminhos, para recorrer à adivinhação. Sacudiu

*as flechas. Indagou por meio de terafins (ídolos do lar); examinou o fígado" (Ez 21:21).* Conjuradores, feiticeiros e sacerdotes-magos eram também uma constante na corte babilônica, conforme **Dn 2:1-3, 27 e 28**.

No Ocidente, a arte das magias tem se espalhado a partir da civilização grego-romana, que se preocupavam com presságios. Pessoas de todas as camadas sociais criam na astrologia, na feitiçaria, em talismãs, na leitura de sorte e em muitas outras formas de adivinhação. E, segundo um especialista em história romana, Edward Gibbon, "*as várias modalidades de adoração que prevaleciam no mundo greco-romano eram consideradas igualmente verdadeiras pelo povo*".

Na **China**, foram escavados mais de 100.000 pedaços de ossos e conchas de oráculo datados do segundo milênio a.C. (dinastia Xang). Eram usados pelos sacerdotes xang na busca de orientação divina para tudo, das condições do tempo ao movimento das tropas. O mais bem-conhecido tratado chinês sobre adivinhação, que pode ser encontrado em quase todas as livrarias brasileiras, é o *I Ching* (Cânone de Mudanças), alegadamente escrito pelos dois primeiros imperadores Chou, Wen Wang e Chou Kung, no século 12 A.C..

Há muitas outras passagens bíblicas com referência à Magia. Algumas delas são: Ex 7:11, 12; Dt 18:9-11; At 8:5, 9-13; 13:6-11; 19:18, 19.

**Conclusão:** Qual realmente é a fonte das práticas astrológicas, espíritas e magias que consideramos neste tópico, bem como das muitas outras que não mencionamos?

Examinando os vários aspectos da Astrologia, Espiritismo e da Magia, notamos que estão intimamente ligados a crenças em "almas" que partiram e à existência de espíritos, bons e maus. Assim, fundamentalmente, a crença em espíritos, magia e adivinhação baseia-se numa forma de politeísmo arraigada nas doutrinas babilônicas.

Os cristãos da Igreja primitiva confrontaram-se com estes mesmos tipos de religiões nefilins. Viviam rodeados pelos gregos e romanos, com seus muitos deuses e deidades, bem como seus rituais supersticiosos. Um de tais rituais consistia em oferecer alimentos a ídolos e daí participar em comer de tais alimentos. Note como o apóstolo Paulo respondeu a esta questão:

*"No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo de si mesmo nada é no mundo, e que não há senão um só Deus. Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu, ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores, todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também por ele" (1 Co 8:4-6).*

Para Paulo e os cristãos primitivos, a verdadeira religião não significa a adoração de muitos deuses, não o politeísmo, mas sim a adoração a apenas "*um só Deus, o Pai*".

Mas, deve-se notar que, embora o apóstolo Paulo dissesse que "*o ídolo nada é*", ele não disse que os "*deuses*" e "*senhores*", aos quais as pessoas recorriam com a magia, espiritismo e sacrifícios, não existiam. Paulo esclareceu isso mais adiante na mesma carta, quando escreveu:

*"Antes digo que as coisas que eles sacrificam, é a **DEMÔNIOS** que as sacrificam, e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios: não podeis ser participantes da mesa do Senhor e*

da mesa dos demônios" (**1 Co 10:20 e 21**). Sim, através de seus deuses e senhores, as nações adoram realmente os demônios.

Observe, ainda, como as doutrinas babilônicas sempre procuraram unir o Oriente com o Ocidente através de seus ensinamentos. Esta sempre foi a intenção de seus construtores, desde Gênesis, edificar um poder central, onde o mundo possa ser dominado pelos nefilins.

O espírito mais novo do **ECUMENISMO**, de unidade universal, encontra muita expressão em nossos dias. Um grupo de eruditos de vinte países da Ásia, Inglaterra e América, sugeriram abertamente uma síntese filosófica do Oriente e do Ocidente, o que, a seu próprio modo, contribuiria para o crescimento de uma comunidade mundial. Para esses homens, se tão somente o Ocidente (cristão) abandonasse seu preconceito secular contra a reencarnação, descobrir-se-ia que não estão tão longe um do outro o Oriente e o Ocidente.

### 4.3) Julgamento da Babilônia nestes dias do fim

Como continuação a tudo o que estamos estudando aqui, o sétimo flagelo de Apocalipse anuncia o julgamento da Babilônia e de todas as cidades que se contaminaram com seus ensinamentos demoníacos.

*"E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira" (Ap 16:19).*

A profecia de Apocalipse é clara em descrever, nos **capítulos 17 e 18**, o grande julgamento da Babilônia e de seus admiradores. Todas as nações que "... beberam do **vinho** do furor da sua prostituição..." (**vs. 18:3**), receberão julgamento. Vinho significa ensinamentos.

Este é o tempo do julgamento de todos os espíritos malignos, que têm se disseminado por todas as nações da terra e que se originaram da antiga Babilônia. Os julgamentos divinos sobre o Egito (*ver quadro ao lado*) são uma amostra do que acontecerá com as nações idólatras de nossos dias.

#### Julgamento dos deuses do Egito

Deus executou julgamento contra os deuses impotentes do Egito com Dez Pragas (**Ex 7:14 a 12:32**).

Praga	Descrição
1	<b>Águas do Nilo e outras se transformaram em sangue.</b> O deus do Nilo, Hâpi, foi desmoralizado.
2	<b>Rãs.</b> A deusa-rã Heqt foi incapaz de impedi-la.
3	<b>Pó se transformou em borrachudos.</b> Tot, senhor da magia, não pôde ajudar os mágicos egípcios.
4	<b>Moscões por todo o Egito,</b> exceto em Gósen, onde vivia Israel. Deus algum pôde impedi-la, nem mesmo Ptah, "criador do universo", ou Tot, senhor da magia.
5	<b>Peste no gado.</b> Nem a sagrada deusa-vaca Hator, hoje também adorada na Índia, tampouco Ápis, o touro, pôde evitar esta praga.
6	<b>Furúnculos.</b> Deidades da medicina, Tot, Ísis e Ptah, foram incapazes de ajudar.
7	<b>Trovões e sarivas.</b> Exposta a impotência de Reshpu, controlador dos relâmpagos, e Tot, deus da chuva e do trovão.
8	<b>Gafanhotos.</b> Foi um golpe no deus da fertilidade, Min, protetor das colheitas.
9	<b>Três dias de escuridão.</b> Rá, o destacado deus-sol, e Hórus, um deus solar, foram desmoralizados.
10	<b>Morte dos primogênitos,</b> incluindo o de Faraó, que era tido como deus encarnado. Rá (Amom-Rá), deus-sol e às vezes representado como carneiro, foi desarmado.

## 5) O propósito de Deus: convite ao arrependimento

“... porquanto as suas caudas se pareciam com serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano. Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de **adorar** os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar, nem ainda se arrependeram dos seus assassinatos, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos” (Ap 9:19b-21).

As caudas dos cavalos "causavam danos", portanto, não chegava a matar os demais sobreviventes.

Os versos acima esclarecem o porque Deus permite a invasão dos espíritos demoníacos vindos do Oriente. No mundo antigo, os Nefilins (gigantes) contaminaram a terra com a violência e a idolatria (cf. Gn 6:1-8), no final dos tempos também será semelhante aos dias em que viveu o justo Noé (cf. Mt 24:37), haverá grande disseminação do domínio Nefilim. Porém, mais uma vez, o Senhor traz julgamento sobre as impiedades: idolatria, assassinato, feitiçaria, prostituição e furto. O ímpio será desarraigado da terra (cf. Sl 92:7; 37:34-40 e 2 Pe 3:5a, 7).

No alto da lista de impiedade destaca-se a **idolatria**, pois dali se derivam todos os demais vícios (assassinato, feitiçaria, prostituição e furtos). Quando a humanidade não dá lealdade a Deus, logo escorregam para muitas e variadas formas de vícios e pecados. Desta forma, Deus permite que os povos adorem os demônios que vêm do Oriente e sirvam as religiões nefilins. A passagem acima lança mais luz sobre a passagem paralela de Ap 16:13-16, quando é mencionada a invasão dos espíritos demoníacos vindos do Oriente.

Anteriormente falamos dos 4 chifres. Lembramos que no culto do tabernáculo, sangue era derramado sobre os quatro chifres que tinham nas extremidades da arca do Senhor. Estes chifres, portanto, também são símbolos do poder do perdão de Deus. Aqui em Apocalipse podemos também visualizar o poder dos chifres, **não** sendo utilizado para purificar e proteger, mas para julgar as quatro principais impiedades da humanidade (idolatria, feitiçaria, assassinio, prostituição e furto).

O propósito de Deus é trazer juízo sobre estas atitudes pecaminosas. Conforme Gl 5:19-21, todas elas são classificadas como obras da carne. Assim podemos entender a passagem paralela de Ap 16:15, quando nos é lembrado para guardarmos as nossas vestes:

“Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e **guarda as suas vestes**, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha”.

Os fatos vistos neste estudo marcarão a última oportunidade de arrependimento concedida por Deus à humanidade. Aqueles que se humilharem e se arrependem, serão salvos pelo poder de Deus, e serão alcançados por Sua misericórdia (cf. Ez 18:20-24, 30-32).

A “linha” está sendo traçada. Os julgamentos divinos sobre a terra aí estão, começarão vindo sobre os povos do Oriente, nações que surgiram de uma cultura predominantemente babilônica e nefilim. Por outro lado, por causa da misericórdia divina, muitos homens se converterão, num grande avivamento que acontecerá, nestes últimos dias,

também a partir do Oriente. Falaremos mais deste assunto, relacionando-o ao avivamento no Japão.

"Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios... mas onde abundou o pecado, superabundou a graça" (**Rm 5:6 e 20b**).

## **6) O lugar da declaração profética nestes dias do fim**

A passagem de **Ap 10:8-11** e o **capítulo 11**, que fala das duas testemunhas, em paralelo a **Ez 2:8, 9 e 3:1-3**, ressalta a importância do remanescente se alimentar da palavra viva de Deus. Esta será o seu mais precioso alimento e fonte de sustento, nestes dias de julgamento final sobre toda a impiedade da humanidade.

A passagem também revela que o Senhor levantará uma comunidade profética, e lhe será comissionada que "*profetizem a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis*". Sem dúvida, é indispensável que os profetas de hoje conheçam a vontade de Deus para cada nação e para cada povo. Daí a necessidade de estudarmos e seguirmos os "rastros" de todos os povos desde sua origem. Fazendo isso, teremos discernimento para podermos executar a sentença escrita (para vida ou para morte) a todas nações sobre as quais o Senhor colocar o filho varão como autoridade profética.

*"Edificação os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração" (Is 61:4).*

A declaração profética desencadeará os últimos acontecimentos mundiais, segundo a palavra do Senhor na boca de seus profetas.

Já a passagem de **MI 4:5, 6** em paralelo a **Lc 1:16, 17** confirma que o Senhor sempre levantou e levantará profetas, "*no espírito e poder de Elias*" antes de Sua vinda. Ele prometeu em Malaquias, e Lucas confirma que João Batista se moveu nesse ministério. Em Apocalipse, temos a profecia para nossos dias (**cf. 11:10**). Segundo a passagem do Evangelho segundo Lucas, João Batista recebeu poder para realizar quatro coisas: **Converter** muitos dos filhos de Israel; **Converter** o coração dos pais aos filhos e dos filhos a seus pais; **Converter** os desobedientes e **Habilitar** para o Senhor um povo preparado - neste sentido, ele preparou o caminho para o Rei (cf. Lc 3:3-6).

Desta forma, podemos entender que um dos comissionamentos dos profetas descritos na passagem de Apocalipse em questão, será a conversão de muitos dos filhos de Israel.

### **6.1) Os propósitos de Deus para com Israel**

*"Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te, e mede o santuário de Deus, o seu altar, e os que naquele adoram" (Ap 11:1).*

A passagem acima de Apocalipse é paralela aos capítulos **40 a 43** de **Ezequiel**, que relatam o cumprimento da promessa divina de salvação do remanescente de Israel. "*Medir o santuário*" ou templo, expressão utilizada nessas duas passagens (cf. **Ez 40:3 e 5**), indica as providências preparatórias para a restauração e a reconstrução do templo, a salvação do remanescente de Israel. Depois que o templo é medido - assunto dos capítulos 40 a 42 de

Ezequiel - é mencionado que: "**A glória do Senhor entrou no templo pela porta que olha para o ORIENTE**" (Ez 43:4). Entendemos, então, que estas passagens paralelas são uma base bíblica que associam a restauração de Israel com um mover da glória e avivamento de Deus, como "*ruído de muitas águas*", pelo caminho do ORIENTE: "*E eis que do caminho do ORIENTE vinha a glória do Deus de Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória*" (Ez 43:2).

O versículo **11:2** de Apocalipse afirma que o átrio exterior não deve ser medido, o que significa que a restauração de Israel ainda não será completa, mas em parte. Durante um determinado tempo, os gentios ainda terão acesso à terra santa, eles "*calcarão aos pés a cidade santa*" (Jerusalém).

Os versículos finais, **Apocalipse 11:3 a 13**, descrevem o comissionamento dos profetas (Elias e Moisés - ou de uma comunidade que se move na virtude destes dois profetas?) neste cenário, que está **se referindo à restauração da nação de Israel**. Serão acontecimentos presenciados pela maioria dos povos da terra. Esta passagem tem seu paralelo em **Daniel 9:24-27** que fala da "*ordem para restaurar e para edificar Jerusalém*" (ver também Dn 12:11, 12).

Na passagem de **Rm 11:1-36**, o apóstolo Paulo fala claramente sobre os propósitos proféticos de Deus para a nação de Israel, seu povo eleito. Os versículos **5** e **26** não deixam dúvida e mostram que a graça alcança o remanescente da nação de Israel, e no tempo da plenitude dos gentios: "*todo o Israel será salvo*".

**Is 11:11-16** é uma passagem que deve ser estudada paralelamente a tudo o que vimos neste estudo a respeito de Israel. Aqui é confirmada a fidelidade de Deus para com seu povo eleito, os hebreus. Os capítulos seguintes - acompanhe os tópicos em sua Bíblia - mais uma vez associam o destino de Israel com o julgamento das nações orientais (asiáticas). O profeta foi comissionado para profetizar sobre diversas nações, dentre elas estão: Babilônia, Assíria, Transjordânia, Etiópia e Egito.

O que se concluir é que os fatos que envolvem os julgamentos divinos e Seu mover a partir do Oriente (Ásia - "*lugar de nascimento do sol*"), ocorrerão simultaneamente à salvação do remanescente hebreu.

## **6.2) China e Israel, ligados profeticamente**

Mao proclamou formalmente o nascimento da República Popular da China em **1º de outubro de 1949**, apenas 18 meses depois do restabelecimento de Israel como nação. Tal fato é profeticamente significativo, associando a China Vermelha - a única potência comunista do planeta - com Israel, ambas nações estão profeticamente ligadas.

À medida em que a nação de Israel for sendo restaurada à comunidade dos santos, haverá, simultaneamente, o julgamento divino sobre os povos de origem babilônica do Oriente, sobre o G7, a Comunidade Econômica Européia (a federação de dez reis) e o espírito do capitalismo.

## **7) O Armagedom, sinal da última hora (Ap 16:16)**

Quanto à localização geográfica desta região, alguns pensam que o vocábulo significa "monte de Megido", outros, "cidade de Megido", situada na palestina, perto de Judá e Hebrom. O primeiro caso é a interpretação mais comum. Nos dias de João, havia uma duna próximo de Megido, com cerca de 112 m de altura, nas vizinhanças da serra no sul do Carmelo (cf. Jz 5:19 e 2 Cr 35:22).

Importantes batalhas foram travadas ali, durante a história de Israel, e é perfeitamente possível que esse termo, por essa razão, se tenha tornado simbólico da grande batalha do final dos tempos, quando o Senhor destruirá seus inimigos e triunfará vitorioso em seu Reino.

O evento de Armagedom será um dos últimos acontecimentos da história da humanidade, segundo **Ap 10:6b**: "... já não haverá demora". Cristo será vencedor, e reinará através de seus filhos eleitos.

# **IV) O CICLO PROFÉTICO DOS PROPÓSITOS DE DEUS**

Anteriormente foi mencionado que o rio Eufrates é o ponto de partida e chegada do CICLO PROFÉTICO dos propósitos de Deus. Foi no Eufrates, região original do Éden, que a humanidade nasceu e este rio se tornará palco dos últimos acontecimentos da história da humanidade, fatos que precederão à plena manifestação do Reino de Deus.

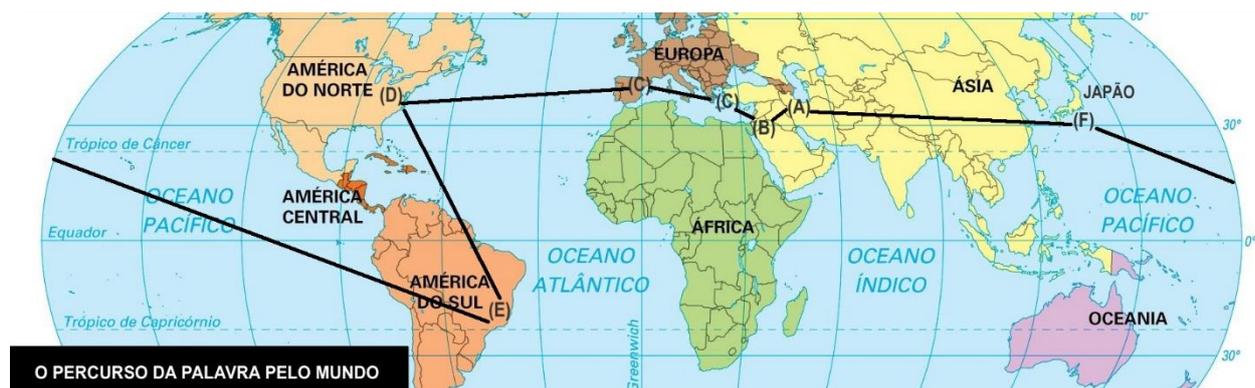
A visão de Ezequiel (tópico I.3, página 5) também confirma que a partir do Eufrates Deus se move, transportado pelos quatro querubins, executando Sua soberana vontade pelos quatro cantos da terra.

Neste tópico, estudaremos mais detalhadamente o ciclo profético dos propósitos de Deus e como ele está associado ao rio Eufrates. Para tanto, estaremos nos baseando na literatura: "[\*\*A Visão do Continente Asiático\*\*](#)", 1988, do irmão **Adiel Almeida de Oliveira**. Os textos que estiverem em *itálico* foram extraídos da mesma.

*"Creio que o conteúdo das próximas páginas foi uma revelação que Deus me deu... Além do mais, esta publicação tem o objetivo de suscitar INTERCESSÃO pelo Oriente, pelo Japão ... Aliás, sempre senti que o Japão seria a porta para o evangelismo do Reino na Ásia. Pois bem: este livreto tem o objetivo de despertar em você e sua comunidade para crerem comigo..."*

## **1) O percurso da Palavra**

*"Assim como a luz nasce do oriente para o ocidente, assim será a chegada da presença do Filho do Homem" (Tradução literal do grego de **Mt 24:27**).*



O mapa acima ilustra o percurso que a palavra de Deus tem dado ao redor da terra, tendo como ponto de partida o Éden, região do Eufrates. A Palavra (luz do Evangelhos) tem seguido o mesmo percurso do Sol, do **Oriente para o Ocidente**, nestes 6.000 anos, desde a criação de Adão. Em **Gn 11:31**, vemos, Terá, pai de Abrão, saindo da terra de Ur com destino a Canaã, parando em Harã. No **capítulo 12**, porém, vemos Jeová chamando Abrão da terra de Harã e enviando-o para a terra de Canaã. Aqui começa a eleição divina. Com Abraão e seus descendentes Deus faz uma aliança para levar a Sua palavra a todas as nações da terra, expandindo, assim, o Seu domínio.

Desde o Gênesis percebemos que a intenção dos nefilins era totalmente oposta à de Deus, eles procuraram fazer exatamente o contrário do que Deus propôs a Abraão e sua descendência. As passagens seguintes esclarecem esta verdade. Os nefilins construíram Babilônia e a torre dizendo: "*Vinde, edifiquemos para nós uma **cidade**, e uma **torre**" (zigurate - torre para consulta de espíritos) "cujo tope chegue até os céus, e tornemos célebre o nosso **nome** para que **não sejamos espalhados por toda a terra**" (Gn 11:4). Por outro lado, Jeová tirou Abrão da casa de seus pais e lhe abençoou com estas palavras: "... de ti farei uma grande **nação**, e te abençoarei, e te **engrandecerei o nome**. Sê tu uma bênção: abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gn 12:2).*

Os nefilins construíram uma cidade, progrediram graças aos espíritos que consultavam e adoravam, e não queriam ser espalhados pela face da terra, se enclausuraram no Oriente (mesma atitude tomada pela China, ao construir a Grande Muralha para se isolar do mundo). Já o propósito de Deus, em Abrão, foi abençoá-lo, engrandecer-lhe o nome, fazê-lo uma grande nação, não como um fim em si mesmo, mas para que todas as famílias da terra fossem abençoadas por meio de seus descendentes. A Palavra precisava alcançar toda a terra, pois, através dela o Senhor reina.

### O percurso da Palavra

- A - Deus tira Abrão da Suméria e o conduz até a terra de Canaã.*
- B - A Palavra começa a ser pregada a partir de Jerusalém.*
- C - Paulo leva a Palavra para Macedônia (região da Grécia), Roma e Espanha, território Europeu.*
- D - No século XIX, a Inglaterra trouxe o Evangelho para a América do Norte. Os EUA evangelizou a América Central e do Sul.*
- E - Dos países da América do Sul, o Brasil tem sido celeiro do Evangelho do Reino.*
- F - Japão será o grande centro evangelístico do Oriente (Ásia), nestes próximos anos.*

Na Era da Graça, após o nascimento da Igreja no dia de Pentecostes, Ela foi comissionada a pregar a Palavra até os confins da terra: "... *mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em **Jerusalém**, como em toda a **Judéia** e **Samaria**, e até aos confins da terra*" (**At 1:8**). O Espírito Santo, conforme esta passagem, iria capacitar a Igreja a disseminar a Palavra num percurso pré-estabelecido, tendo como ponto de partida, da nova aliança, Jerusalém.

"Conforme o relato de Atos dos Apóstolos, o Evangelho foi pregado 'começando de Jerusalém', e caminhou inexoravelmente em direção ao **Ocidente**. Em **Atos 16** lemos textualmente que os apóstolos foram 'impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na **Ásia**' (**vs. 6**). Quando tentavam ir para a Bitínia, 'o Espírito de Jesus não o permitiu' (**vs. 7**). Quando chegaram a Trôade, Paulo teve uma visão noturna em que um homem com roupas típicas da Macedônia lhe rogava: 'Passa a Macedônia' (**vs. 9**).

Ora, a Macedônia corresponde hoje ao norte da Grécia, isto é, território Europeu. O que Paulo e seu grupo fizeram foi atravessar o mar Egeu e dirigirem-se para Filipos (**vs. 11 e 12**), localização que hoje faz parte da Grécia, e conseqüentemente da Europa.

Conhecendo o resto da história: Paulo foi pregar até Roma, e possivelmente chegou até a Espanha (**Rm 15:24, 28**). Nos séculos seguintes o Evangelho se espalhou por toda a Europa, que se tornou um continente quase totalmente **cristão**.

Quando Deus planejou levar o Evangelho até os 'confins da terra', às partes mais remotas da terra, levantou a Inglaterra, e fez dela a 'Rainha dos Mares', no século XIX (o século passado). Ela conquistou terras em todo o globo, e formou um verdadeiro Império Mundial. Os missionários ingleses levaram a palavra de Deus à China, Índia, África e outros rincões distantes da terra (inclusive a América do Norte).

E neste século, quando o fervor evangelístico da Inglaterra aparentemente se esfriou, o Senhor levantou os Estados Unidos para evangelizar a América Central e **América do Sul**. O que nos reserva o futuro? Os dados de que dispomos apresentam os Estados Unidos como uma nação em decadência espiritual."

Hoje, dos países da América do Sul, podemos afirmar que o Brasil tem se destacado como celeiro do Evangelho do Reino. Diversas profecias têm confirmado este fato. Interessante que, durante as décadas de 80 e 90, mais de 200 mil nissei (brasileiros de origem japonesa) foram morar no Japão. Esta imigração pode ser considerada como um fenômeno Ismael, pois estes nisseis foram, em sua maioria, em busca de trabalho e dinheiro. Por outro lado, vamos profetizar e crer que Deus enviará EVANGELISTAS DO REINO para o Japão, a fim de que o ciclo profético dos propósitos de Deus se cumpra.

"Embora tenham havido esforços evangelísticos em todo o mundo, os continentes que são considerados 'cristãos' são a Europa e a América. Parece que até agora a Ásia e a África se têm mantido mais ou menos impermeáveis" (por causa das muralhas física e espirituais que levantadas), "à margem do Evangelho.

O nosso Deus é o Deus de lógica. O que podemos esperar é que, em nossos dias, o Evangelho continue o seu **percurso do Oriente para o Ocidente** - e isso nos levará

*novamente à parte do mundo conhecida como Oriente. É necessário que se cumpra a Palavra: 'E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim' (Mt 24:14)."*

O Oriente, formado por nações onde prevaleceu, até o presente século, a idolatria, será foco de um grande evangelismo e avivamento, cuja porta será o **Japão** e outras ilhas do Oriente. Será que podemos afirmar que o versículo de **Rm 5:20b** pode ser aplicado ao Japão e outros povos orientais? "... mas onde abundou o pecado, superabundou a graça..."?

## 2) O JAPÃO no cenário profético de Deus

Continuando a Palavra do irmão Adiel...

*"Todo estudante das Escrituras sabe que a Bíblia fala mais do Oriente do que de qualquer outro dos pontos cardeais. Por que a preferência de Deus, em Sua palavra, pelo Oriente? Parece que na Bíblia tudo de bom vem do Oriente, e tudo de mal vem do Norte (Jr 1:14; 16:1).*

*Apenas para citar alguns exemplos:*

**Gn 2:8** - O Éden fica no Oriente, tendo como referência a cidade de Jerusalém.

**Ez 10:18, 19** - A glória de Deus abandona o templo de Jerusalém (Ano 70 A.D.).

*Note que a glória sai do templo pela 'porta oriental'."*

### **Nota importante:**

**Ez 33 a 37** são capítulos que predizem a bênção vindoura de Israel (cf. **36:8**), uma condição que, de conformidade com estas passagens, envolve arrependimento, regeneração e reavivamento.

**Ez 38 e 39.** Note o versículo **38:2**. Josefo, historiador da Igreja, identifica os citas descendentes de **Magogue**, como sendo um povo da Sibéria ocidental. Isso naturalmente nos leva a uma identificação com a **União Soviética**. Já **Meseque** e **Tubal** são sempre nomeados juntos tanto nos escritos seculares como nos escritos bíblicos (cf. **Gn 10:2** - esta passagem fala que os descendentes de Jafé são os europeus). Portanto, o texto desta e de outras versões, "... príncipe e chefe de Meseque e de Tubal...", é preferível ao da Septuaginta e outras versões, que dizem: "... príncipe de **Rôs (Rússia)**, Meseque e Tubal...". Meseque e Tubal ficavam a leste da Ásia Menor e usualmente são identificados com a Frígia e a Capadócia. Sendo assim, estes capítulos de Ezequiel descrevem com precisão a **queda da Rússia e do poder comunista** em nossos dias, que ocorreria, segundo a profecia, "*depois de muitos dias*", referindo-se às passagens anteriores de Ezequiel, e "*no fim dos anos...*" (**38:8**), nos dias que precedem o Reino.

A queda do muro de Berlim e a abertura da "cortina-de-ferro", deu-se em **10 de novembro de 1989**. Em **7 de dezembro de 1991**, em Minsk, os presidentes da Rússia, Bielo-Rússia e Ucrânia decidem o fim da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). Portanto, as profecias contidas nestes dois capítulos de Ezequiel começaram a ter seu cumprimento em nossos dias - a partir do **início dos anos 90**.

**Ez 40 a 43**, conforme comentamos no tópico "Os propósitos de Deus para com Israel" (página 26, item 6.1), descrevem as promessas divinas a respeito da restauração de Israel e do avivamento a partir do Oriente. Todos estes fatos estão interligados e ocorrem após a queda do regime comunista da União Soviética.

Continuando a Palavra do irmão Adiel...

**Ez 43:1-5** - *A glória de Deus retorna para o templo de Jerusalém (cf. Ag 2:9). Note que a palavra 'Oriente' é repetida três vezes nestes versículos de Ezequiel.*

**Is 41:1-6** - *Esta passagem é muito importante e refere-se ao Messias, que virá do Oriente (vs. 2). Este versículo o identifica como 'aquele a cujos passos seguem a vitória', ou 'o justo'. Ou seja, está falando de Jesus. Esta passagem é impressionante, pois fala da vinda do Messias a partir 'do Oriente', que é 'uma vereda que seus pés jamais trilharam' (vs. 3)." Os pés do Senhor são o Seu Corpo (a Igreja de Cristo conforme Ef 1:22 e 23); isso indica que haverá um mover de Deus nestes dias vindo do Oriente-Ásia.*

Vamos nos aprofundar nesta passagem de Isaías, pois ela confirma extraordinariamente o propósito de Deus para com o **Japão** e outras ilhas do Oriente.

*"Calai-vos perante mim, ó **ILHAS**, e os povos renovem as suas forças, cheguem-se, e então falem; cheguemo-nos e pleiteemos juntos. Quem suscitou do **ORIENTE** aquele a cujos passos segue a vitória? Quem faz que as NAÇÕES se lhe submetam, e que ele calque aos pés os reis, e com a sua espada os transforme em pó, e com o seu arco em palha que o vento arrebatou? Persegue-os e passa adiante em segurança, **por uma vereda que seus PÉS jamais trilharam**. Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência, **eu, o Senhor**, o primeiro, **e com os últimos** eu mesmo. Os países do mar viram isto e tremeram, os fins da terra tremeram, aproximaram-se e vieram. Um ao outro ajudou, e ao seu próximo disse: Sê forte" (Is 41:1-6).*

Os capítulos **40 a 66 de Isaías** contêm a segunda divisão do livro. O capítulo 40 introduz o assunto sobre a libertação de Israel do domínio da Babilônia, que o profeta trata até o capítulo 55. Historicamente, estas passagens falam da volta de Israel do cativeiro, sob Ciro (539-530), rei da Pérsia, que vem do Oriente para libertá-los do domínio babilônico. Profeticamente, o rei Ciro torna-se figura de Cristo. Portanto, profeticamente, a passagem descreve o grande e último avivamento que ocorrerá em nossos dias, surgindo do Oriente, trazendo julgamento aos deuses babilônicos (a partir do Oriente), salvação ao remanescente de Israel e o estabelecimento do Reino de Deus.

As ilhas mencionadas na passagem transcrita de Isaías não são as do Mediterrâneo. Fica claro que são **ilhas do Oriente**. O versículo cinco esclarece que a passagem está se referindo a países do mar e dos fins da terra. Os países do extremo Oriente, principalmente o Japão, são ilhas. **O Japão (a terra do SOL Nascente) é um arquipélago com mais de 3.000 ilhas.**

O texto usa expressões claras de vitória e grande evangelismo a partir do Japão e outras ilhas da Ásia. A passagem fala da renovação das **forças** (expressão que lembra **avivamento**) e pleitear juntos (**unidade**) para a vitória sobre os "reis" do mundo inteiro. O Senhor está vindo "por uma vereda que seus pés jamais trilharam". A Palavra (o próprio Jesus Cristo), estará Se movendo num grande avivamento que surgirá a partir do Japão, nestes

últimos dias. Os deuses orientais serão julgados e destruídos por Seus pés. A Babilônia será definitivamente julgada, os nefilins e ímpios serão exterminados da terra. Porém, muitos serão alcançados pela misericórdia divina e obterão salvação.

Surpreendente é que o **versículo 4** afirma ser Deus quem levanta as primeiras e últimas gerações. Isso confirma que o avivamento que ocorrerá no Oriente, a partir das ilhas (Japão e outros países), será o último antes da manifestação plena do Reino de Deus.

*"Os evangélicos em geral estão esperando que os judeus venham a ser evangelizados por europeus e americanos (ocidentais), mas se estas passagens forem cumprir-se à risca, eles verão 'a glória de Iavé' resplandecer-lhes 'do caminho do Oriente'. Em outras palavras, o avivamento da nação judaica acontecerá a partir de algo que vem do Oriente. Parece que Deus está falando que os orientais levarão a glória de Deus para o novo templo de Iavé (o novo Israel, convertido).*

*Tudo o que estudamos até agora se encaixa perfeitamente com o que temos aprendido na Bíblia acerca da Restauração da Igreja como uma Noiva sem mancha nem ruga, pura e perfeita. Senão, vejamos algumas passagens:*

*Is 40:5 - 'A glória do Senhor se manifestará e toda carne a verá'. Hc 2:14 - 'A terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor como as águas cobrem o mar'. Mt 24:14 - 'E será pregado o evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a **todas as nações**; então virá o fim'.*

*Parece impossível o cumprimento destas passagens e de tantas outras que deixamos de citar por falta de espaço, sem que o Oriente, e mais especificamente, a Ásia, seja tocada poderosamente pelo Evangelho de Jesus. Ali se concentra a maior população do globo terrestre; portanto, sem que um grande número de pessoas se converta entre os orientais neste tempo do fim, jamais se cumprirá o texto bíblico que diz que: 'todo o joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor' (Fp 2:10, 11).*

*Agora, uma coisa importante precisa acontecer: 'Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas' (Am 3:7). E sempre usará agentes ou instrumentos humanos. A SUA INTERCESSÃO MOVERÁ O BRAÇO DO SENHOR (**Is 62:6, 7**).*

*Poderíamos nos estender muito mais, porém o que desejamos é apenas lançar a semente, para que você se empenhe a estudar as Escrituras e encontrar a revelação exata, segundo a unção do Espírito, acerca do que estamos falando. Que Ele o ilumine nesse estudo..."*

**Adiel Almeida de Oliveira**

### **3) Cumpre-se o mistério de Deus: O REINO**

Em **Ap 10:6b, 7** o anjo jura que não mais haverá demora e que, logo, logo, nos dias da voz do sétimo anjo (o próximo a entrar em cena), cumprir-se-á o mistério de Deus, anunciado pelos profetas. Perguntamos, então: Qual é o mistério de Deus que se cumprirá, sem demora?

*"O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos" (11:15).*

Ao presenciarmos todos os fatos vistos neste estudo a respeito da invasão dos reis e demônios vindos do Oriente, do avivamento em diversas nações orientais a partir do Japão e a conversão a Cristo do remanescente de Israel, devemos levantar nossas cabeças, conservar nossas vestes limpas e declarar a manifestação do Reino de Deus sobre toda a terra. Todos os acontecimentos vistos neste estudo são prelúdio da grande e definitiva manifestação do Reino de Deus: *"... e ele reinará pelos séculos dos séculos"*.

***Amém!***

---

Rai   
Barreto

[www.RaiBarreto.com.br](http://www.RaiBarreto.com.br)

[contato@raibarreto.com.br](mailto:contato@raibarreto.com.br)